



Entrevista
Seung Hyun Lee
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somoscop >

Ano 15 - Nº

176

DEZ/2019

R\$ 3,8 bilhões



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

A RETOMADA DO INVESTIMENTO

Cooperativas do Paraná iniciam nova década com estimativa de investir volume recorde de recursos em agroindústria, armazenagem e logística



AGORA É RETA FINAL

morya.

PROMOÇÃO

Vem poupar e ganhar



**Poupar pelo aplicativo
é ainda mais fácil de ganhar**

**Economize
e concorra**

Saiba mais em:
vempoupareganhar.com.br

Promoção válida de 01/04/2019 a 16/12/2019. Para mais informações, consulte as condições gerais, o regulamento e as características essenciais em www.vempoupareganhar.com.br. Título de pagamento único da modalidade incentivo emitido pela ICATU CAPITALIZAÇÃO S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.901237/2017-71. Após a realização do sorteio, seu prêmio estará disponível para pagamento pelo prazo prescricional em vigor, o qual, atualmente, é de 5 anos, conforme previsto no Código Civil de 2002. SAC Promotora 0800 724 7220. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



Momento de reflexão e planejamento



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

O ano de 2019 chega ao fim. É o momento oportuno para uma reflexão sobre as dificuldades e avanços do cooperativismo paranaense. Há razões para celebrarmos, sobretudo quando se avalia o desenvolvimento consistente e sustentável de nossas cooperativas. Mas é fato também que temos motivos para manter a atenção, analisar os diferentes cenários para a economia, direcionar de forma assertiva as estratégias de expansão, algo que estamos aprimorando a cada ano, com um processo contínuo de planejamento em todo o setor.

As cooperativas do Sistema Ocepar congregam 2,2 milhões de pessoas. Tivemos, neste ano, um foco centrado em questões prioritárias, como o fortalecimento de nossa bancada no Congresso Nacional, a Frencoop, construindo também um diálogo transparente com as diferentes esferas de governo, além de ampliarmos a parceria entre as entidades paranaenses do G7. Houve ainda um relacionamento proativo com o Ministério da Agricultura, em especial na defesa do crédito rural e da sanidade animal, que consideramos fundamental para o desenvolvimento e competitividade da agropecuária brasileira.

Na esfera estadual, atuamos em parceria com a Secretaria de Agricultura, Adapar, Emater, Faep, Fetaep e demais órgãos e entidades representativas, no trabalho pela conquista do status sanitário de estado livre da febre aftosa sem vacinação. No dia 15 de outubro, o Paraná deu um passo decisivo para esta

conquista. Em solenidade no Palácio Iguazu, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assinou a Instrução Normativa nº 47, que proíbe a comercialização e o uso da vacina contra aftosa no estado. Com a medida, 9,2 milhões de bovinos e bubalinos deixarão de ser vacinados, o que vai representar uma economia de R\$ 30 milhões aos produtores rurais.

Em 2019, comemoramos os 20 anos da criação do Sescoop/PR. O nosso S tem desempenhado um papel crucial para a mudança do perfil do capital humano do cooperativismo, capacitando milhares de pessoas e aperfeiçoando a autogestão e o planejamento estratégico do Sistema. Esse suporte permite que avancemos na conquista de novos mercados, ampliando a presença das marcas do cooperativismo nas gôndolas de supermercados brasileiros, assim como abrindo frentes de atuação no comércio internacional.

Os indicadores econômicos em 2019 evidenciam o crescimento sustentável do setor. E desenvolvimento sustentável significa cuidado com o meio ambiente e responsabilidade social. Fechamos o ano com quase 108 mil empregos com carteira assinada nas cooperativas. Se somarmos as sobras do exercício com o volume de impostos recolhidos, são mais de R\$ 6 bilhões em recursos que retornam à sociedade.

Na década que se inicia em 2020, mais uma vez, o cooperativismo fará a sua parte na promoção do crescimento do país. A partir do próximo ano, as cooperativas do Paraná estimam investir R\$ 3,8 bilhões, um volume recorde de aportes, direcionados sobretudo à industrialização, armazenagem e logística. Como todos os brasileiros, o setor sofreu com as dificuldades da economia, mas, com profissionalismo e perseverança, reduziu custos e melhorou a eficiência para superar tempos difíceis, renovando seus investimentos com o foco na agregação de valor à produção de seus cooperados. Desejamos a todos os cooperativistas, um Feliz e Próspero Ano Novo, com saúde, paz e harmonia no trabalho e na família. ■

“Há razões para celebrarmos, sobretudo quando se avalia o desenvolvimento consistente e sustentável de nossas cooperativas”

10 ESPECIAL

Confiantes de que a economia começa a voltar para os trilhos, cooperativas planejam investimentos recordes em 2020



22 COOPERATIVISMO

Diretores e conselheiros do Sistema Ocepar realizam reunião conjunta em Brasília



26 SOMOSCOOP

Sistema OCB leva o cooperativismo para a HSM Expo 2019, maior evento de gestão empresarial da América Latina



CONT

Dezembro.2019

30 CONEXÃO FRESCOOP

36 COTRANAUTA - 20 ANOS

38 RAMO SAÚDE - UNIMED

40 RAMO CRÉDITO - UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO - SICOOB

43 RAMO CRÉDITO - SICREDI

44 RAMO CRÉDITO - CRESOL

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



Seung Hyun Lee, consultor em planejamento e gestão estratégica

28 COMUNICAÇÃO

Em discussão, um plano estratégico de comunicação para o sistema cooperativista paranaense



34 GESTÃO

Sistema Ocepar promove Fórum para debater a adoção do compliance a da Lei Geral de Proteção de Dados



EUÚDO

nº 176

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jose Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Junior e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto da Capa:** Giuliano Gomes/Sistema Faep/Senar - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o engenheiro e sócio da Symnetics Consulting,

Seung Hyun Lee

Planejamento com legitimidade

Para o consultor, o engajamento dos cooperados é fator fundamental para o sucesso do plano estratégico de uma cooperativa

por Ricardo Rossi

“Um ponto fundamental na construção do planejamento estratégico de uma cooperativa, é o engajamento dos cooperados, que devem opinar, avaliar e legitimar as decisões dos gestores”, afirma o consultor e sócio da Symnetics, Seung Hyun Lee. Segundo ele, as características do cooperativismo tornam o planejamento uma tarefa desafiante, pois os cooperados são, ao mesmo tempo, donos, fornecedores e, muitas vezes, clientes da cooperativa. “As decisões são mais complicadas. A única forma de garantir que estão sendo feitas as melhores escolhas, dentro de ambientes complexos, é por meio da racionalidade, da lógica”, enfatiza.

O consultor atua no desenvolvimento de planejamento e gestão estratégica, inovação e transformações de organizações empresariais e financeiras. Nos últimos anos, tem trabalhado junto a cooperativas dos ramos crédito, saúde e agropecuária. No Paraná, está contribuindo com a construção do plano de ações da Castrolanda. Engenheiro de telecomunicações, fez mestrado em negócios e finanças pela Universidade de Erasmus, em Rotterdam, nos Países Baixos. Ao voltar ao Brasil, trabalhou no Banco de Boston, antes de associar-se à Symnetics.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Lee abordou as dificuldades e as vantagens que o processo de planejamento traz às cooperativas. Para o consultor, a cultura das cooperativas e suas características distintas, aliadas a um processo de gestão e governança, podem alavancar o crescimento do setor. Acompanhe.

As características do cooperativismo tornam o planejamento uma ação mais complexa?

De fato, o cooperativismo é um ambiente complexo para o planejamento, pois os cooperados são, ao mesmo tempo, donos, fornecedores e, muitas vezes,

clientes da própria cooperativa. Numa empresa mercantil, onde há apenas um objetivo, que é o lucro, ainda assim existem interesses conflitantes. Imagine numa cooperativa. A estratégia pode ser resumida, conceitualmente, num plano no qual 20% de esforço vai gerar 80% de resultados. Mas, para isso, é preciso fazer escolhas e, num ambiente cooperativo, essa decisão é mais complicada. Porém, se as escolhas não forem feitas, não há estratégia. A cooperativa vai querer ser tudo para todos e, no final das contas, vai ser nada para ninguém. A única forma de garantir que estão sendo feitas as melhores escolhas, dentro de ambientes complexos, é por meio da racionalidade, da lógica. O que a gente pode discutir é o que tem lógica e o que não tem. Para desenvolver uma lógica, precisamos de dados, que vão nos direcionar para o caminho adequado. Dessa maneira, é possível chegar a uma convergência entre as pessoas. Um ponto fundamental na construção do planejamento estratégico de uma cooperativa, é o engajamento dos cooperados, que devem opinar, avaliar e legitimar as decisões dos gestores.

De quanto tempo deve ser o horizonte do planejamento?

O planejamento da Castrolanda, por exemplo, tem um horizonte de cinco anos. É um prazo bom. Se for menos tempo, percebemos apenas o momento e não conseguimos nos preparar para o futuro. Se for muito a longo prazo, a previsibilidade se dilui, pois tudo muda rapidamente. O agribusiness sempre foi um negócio perene, no entanto, esta realidade está em transformação, e tudo está se modificando de forma acelerada. Nos últimos anos, a economia patinou, e o único setor que avançou foi o agronegócio. Há muito potencial ainda no Brasil, porque todos precisam de alimentos, o que confere consistência a esse mercado, condição que atrai investimentos. Quase todos os elos

da cadeia da agropecuária já estão consolidados, mas existem alguns setores fragmentados, a exemplo do segmento de distribuição de insumos. É provável que movimentos de consolidação ocorram no curto prazo. O planejamento precisa considerar todos os aspectos que podem impactar os negócios.

Ter uma cultura forte ajuda ou atrapalha o sucesso de um empreendimento?

Ter uma cultura forte é um atributo que favorece a cooperativa. Essa cultura alavanca o crescimento. Algumas características marcantes podem mesmo explicar o sucesso de um empreendimento. Mas, como tudo na vida, existe um lado negativo. Tem um determinado momento em que uma cooperativa atinge um certo porte para o qual não basta só empreendedorismo, não basta só coragem, não basta só vontade, tem que começar a existir gestão. A fase do heroísmo e do pioneirismo passa depois dos 3 milhões de reais em faturamento. Tem uma hora que o negócio fica tão grande, que não dá para um líder apenas tocar esse negócio. Tem que organizar e aí começa a dor de cabeça. Para manter-se na rota do crescimento, a empresa vai ter que agregar gestão, planejamento, competência, entendimento financeiro e de mercado.

Como fazer com que o planejamento seja assimilado e aplicado pelos cooperados e colaboradores?

Em primeiro lugar, a questão da comunicação é muito importante, mas, principalmente, é preciso envolver o cooperado, de alguma maneira, para ter legitimidade. É lógico que não dá para envolver todos, mas envolver a liderança é fundamental, e depois atua-se para o desdobramento da estratégia. Outro aspecto crucial é a implantação de processos para garantir a execução. A boa gestão precisa de disciplina, e só há uma forma de alcançá-la e mantê-la: por meio de processos. Tem que criar uma rotina e acostumar as pessoas a trabalharem dentro destas práticas. Porque senão a gestão fica muito personalizada, dependendo de uma pessoa só. Vejo grandes negócios que dependem de uma pessoa só, que faz tudo, pensa tudo, centraliza. O processo, como o próprio nome diz, é uma rotina, e uma vez que as pessoas se acostumam com estes procedimentos, existe um fluxo contínuo. Dessa forma, o líder do negócio passa a ter como missão fazer ajustes de rotas no planejamento.

Neste contexto, a governança tem uma função estratégica?

Exatamente. Dentro das rotinas de gestão, a governança é muito importante: quem decide o que, quando e como, e de que forma isso será legitimado pelos cooperados. Novamente nos deparamos com a complexidade do modelo cooperativo. Por exemplo, uma cooperativa que tem negócios nas áreas de leite »

“

Tem um momento em que uma cooperativa atinge um certo porte para o qual não basta só empreendedorismo, tem que existir gestão”

“ Quando existe clareza de foco e prioridades, e isso é formalizado, a produtividade tende a ser muito maior ”

e carne, e que dispõe de R\$ 80 milhões para investir. Se o gestor decide investir todo o recurso no leite, o que os cooperados que atuam com carne vão falar? Dirão que a cooperativa está privilegiando o setor de leite. A governança tem que ser construída de uma maneira que as pessoas entendam porque os investimentos são alocados desta ou daquela maneira. Tem que ser transparente com as pessoas, e a melhor maneira é por meio da racionalidade. É possível avaliar, por exemplo, o retorno que determinado investimento dará versus o risco que trará. No exemplo citado, digamos que ambos os produtos dão retornos econômicos semelhantes, mas o risco da carne é muito maior: neste caso, os recursos devem ser investidos no leite. Não é tão fácil justificar essas escolhas. Precisa-se realmente entender o mercado, ter dados, variáveis corretas para fazer essas análises. Acredito que a melhor forma de dar legitimidade às decisões é por meio de critérios claros.

A Ocepar trabalha norteadada pelo PRC 100. Qual a importância da entidade desenvolver seu planejamento estratégico?

É uma ação importante ter e formalizar um planejamento estratégico. Existem estudos que mostram que há mais improdutividade em empresas e instituições com falta de foco, de alinhamento e definição de prioridades. Quando existe clareza de foco e prioridades, e isso é formalizado, a produtividade tende a ser muito maior. Imaginemos uma equipe com cinco profissionais, nos quais o gestor define que todos podem fazer o que desejarem. A produtividade vai ser muito pequena e dispersa. Ao invés disso, se houver uma diretriz, cada um se dedicando a fazer uma tarefa específica, a produtividade tende a ser muito maior. Em outras palavras, sem planejamento é difícil ter produtividade alta.

Como considerar aspectos de inovação no plano de ações de uma cooperativa? A inovação é tida como uma busca incerta e volátil por resultados, algo distinto da racionalidade exigida pelo planejamento?

Realmente, a inovação disruptiva vai de encontro à lógica do planejamento. A cultura da inovação tende a gerar dispersão, e não racionalidade. Mas é preciso separar o contexto. Existe uma diferença muito grande entre uma instituição já estabelecida e uma startup. Uma startup não tem nada a perder, vai atirar para todos os lados, aquilo que acertar vai pegar e abraçar, esse é o objetivo e está valendo. Porém, a cada 50 startups criadas, quantas sobrevivem? Menos de 10%. Uma instituição já estabelecida, uma coope-

rativa consolidada, não pode se dar ao luxo de atirar para todos os lados e perder dinheiro nos negócios. Tem que ter muito cuidado e saber o que pode afetá-la e quando. Por exemplo, falam da carne vegetal, que pode ter um impacto em toda a cadeia produtiva da pecuária de corte. Mas quando é que esse produto vai virar um padrão? Com certeza não será no curto prazo, ainda há muito a ser feito. Mas a cooperativa deve se preocupar com isso? Deve, mas há outras coisas mais urgentes que isso. O processo de consolidação das vendas, por exemplo, que trará impactos muito mais imediatos. Tem que captar todos esses sinais e pensar no que realmente é impactante num horizonte de cinco anos. O restante é ruído. Em relação à inovação, em algumas coisas é interessante apostar algumas fichas. Principalmente em tecnologia, as cooperativas devem avaliar a necessidade de acompanhar, estar presente e entender esse universo em transformação, participando de projetos-pilotos.

Como manter um empreendimento competitivo em cenários de volatilidade?

Em primeiro lugar, não ficar só produzindo commodities. Numa cadeia em que todos estão se consolidando, quem não se consolida vai virar o elo mais fraco. Na área de insumos agrícolas, por exemplo, três players detêm 60% do mercado; na indústria de alimentos, 10 marcas respondem por 50% do mercado. O mesmo ocorre no setor de supermercados, cada vez mais consolidados. Se todos se consolidam e sua empresa fica parada, a situação torna-se complicada, porque a briga é com gigantes. Antigamente, de cada 100 reais obtidos pela venda de alimentos, R\$ 8,40 iam para o produtor agrícola. Hoje, esse valor é R\$ 6,50. As margens estão cada vez menores. Por isso, é preciso fazer algo diferente, ou consolida, ou agrega valor. É um movimento inevitável. Talvez algumas cooperativas se juntem, pois empreendimentos pequenos terão dificuldades para se manter competitivos. Produtores individuais terão que avançar na industrialização, se quiserem sobreviver. Ao mesmo tempo, estão acontecendo mudanças de hábitos de consumo. Os consumidores mais jovens são cada vez menos fiéis a marcas. Nos últimos 30 anos, as grandes marcas ganharam muito marketshare. Porém, elas estão agora perdendo força. Há um consumo mais racional, uma atenção ao custo/benefício, o que explica o posicionamento crescente das marcas de supermercados, que oferecem produtos com qualidade semelhante aos produtos líderes, mas com preços em média 20% mais baratos. Além disso, há o controle de distribuição, nas

mãos das marcas líderes e dos supermercados. Para superar essas barreiras nas gôndolas, é preciso oferecer uma proposta de valor consistente, ou então atuar em nichos de mercado. São vários movimentos que já estão acontecendo. Tem que acompanhar o mercado, para ver que caminhos trilhar. Seguindo no caminho errado, não adianta ter uma operação maravilhosa, um produto excepcional, pois o prejuízo é certo.

Qual sua opinião sobre a intercooperação?

Se ficar sozinho, no meio de gigantes, a tendência é apanhar. Uma fusão pode ser muito dolorida. Muitas vezes, as fusões fracassam. Ao juntar culturas muito diferentes, a probabilidade de dar errado é alta. O que acontece com frequência é o grande engolir o pequeno. Observe, por exemplo, as experiências no setor bancário: uma empresa predomina perante a outra, que deixa de existir. Nestes casos, a fusão captura apenas o mercado e a otimização da estrutura, mas todos os demais atributos se perdem. Quando falamos em cooperativas, tratamos de comunidades, nas quais há toda uma complexidade cultural que dificilmente resiste a uma fusão. Por isso, a intercooperação me parece uma decisão racional e eficaz. É uma união de forças das cooperativas, com investimentos conjuntos para ganhar escala e fortalecer a competitividade dos parceiros. A cultura de cada cooperativa é respeitada. Existem exemplos bem-sucedidos no Paraná, e eles funcionam porque há respeito e confiança mútua entre as cooperativas. Esse é o ponto crucial: não adianta trabalhar para a intercooperação, se houver desconfiança entre os parceiros.

Num cenário de transformação de hábitos de consumo, os valores e princípios do cooperativismo são um atributo importante de competitividade?

Certamente. No entanto, isso não está sendo devidamente comunicado à sociedade. A inserção nas comunidades, a geração de empregos e renda, os recursos que retornam para os municípios, todos esses atributos precisam ser melhor informados às pessoas. Sendo franco, algumas empresas têm a sustentabilidade somente no discurso. As cooperativas, ao contrário, têm a sustentabilidade no sangue, no DNA. Não é uma peça de ficção. No entanto, elas (as cooperativas) não sabem usar esses atributos como marketing. Se realmente as gerações mais novas considerarem o valor da sustentabilidade e procurarem marcas que realmente prezam por esse modelo racional de negócios, isso pode ser um valor de marca interessante para impulsionar a participação das cooperativas no mercado. Um movimento como o SomosCoop, por exemplo, é uma ferramenta interessante nesse contínuo trabalho de difusão do papel social e econômico das cooperativas, para que os consumidores tenham



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Oepear

“A intercooperação me parece uma decisão racional e eficaz. É uma união de forças para ganhar escala e fortalecer a competitividade. A cultura de cada cooperativa é respeitada”

essa informação e considerem esses atributos na decisão de compra.

Qual a sua percepção sobre o cooperativismo?

A filosofia do cooperativismo é algo que vai sobreviver para sempre. O modelo pode mudar, a forma de interação pode mudar, mas o DNA, a ideia de que juntos somos mais fortes, isso não muda, é perene. A história mostra que, realmente, juntos somos mais fortes. Todas as vezes que as pessoas se juntaram, que tiveram objetivos em comum e dividiram os mesmos valores, conseguiram construir coisas boas e grandiosas. Acho que a filosofia cooperativista, o pensamento, vai viver e resistir a todas as mudanças que acontecerem no mercado. O cooperativismo é uma forma de agregar vários pequenos empreendedores num grande empreendimento. Se sou pequeno, tenho muitas limitações; mas, num grande empreendimento, minhas limitações ficam menores. É um instinto natural das pessoas, todos têm necessidade de se juntar. Quando os homens começaram a formar tribos, depois cidades, nações, mais tarde selaram acordos comerciais, todos tiveram, em algum momento, a necessidade de se juntar. Esse é um dos elementos dentro de uma cooperativa, que faz com que ela seja forte. Várias pessoas atuando em conjunto, viabilizando suas atividades econômicas. Quando a união se perde, a força da cooperativa também se dissipa. ■

por Ricardo Rossi e Marli Vieira

A retomada DO INVESTIMENTO

Cooperativas do Paraná iniciam nova década com estimativa de investir R\$ 3,8 bilhões em agroindústria, armazenagem e logística



O ano de 2020 será de recuperação na economia e mais oportunidades de renda e emprego. Essa é a expectativa do cooperativismo paranaense que, mais uma vez, dará sua contribuição ao país. O setor planeja investir R\$ 3,8 bilhões no próximo ano, alta de 75% em comparação a 2019. Os investimentos recordes serão direcionados principalmente para projetos

de agroindústria, armazenagem e logística. “Acreditamos na retomada do crescimento do Brasil. Passamos por anos difíceis, mas nunca deixamos de investir. Nos últimos dez anos, mantivemos, em média, investimentos anuais de R\$ 2 bilhões. Mesmo assim, havia um potencial represado em função da estagnação econômica. Agora, as cooperativas do Paraná estão

reativando projetos, posicionando o setor em um novo patamar de valores”, explica o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

A estimativa de investimento foi levantada pelos técnicos do Sistema Ocepar junto às cooperativas registradas na entidade. “A maior parte dos recursos, R\$ 2,1 bilhões, o equivalente a 55%

do total, será destinado a projetos de agroindústria, nas cadeias produtivas da soja, aves, suínos, lácteos, peixes, rações, entre outros. Armazenagem e logística receberão 35% dos aportes, R\$ 1,35 bilhão, enquanto os projetos de melhorias administrativas, TI e varejo receberão R\$ 350 milhões, 10% do total”, afirma o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. “Mais de 90% destes investimentos serão realizados no Paraná”, ressalta.

Entre os setores que terão projetos de expansão, destaque para o complexo soja e a avicultura, respectivamente, com R\$ 524 milhões e R\$ 449 milhões em recursos voltados à agroindústria. Suinocultura, com R\$ 380 milhões, e lácteos, R\$ 271 milhões, são segmentos que também terão elevados aportes em 2020. “Ao contrário de uma empresa multinacional, que transfere para outros países sua estrutura, de acordo com a situação econômica, as cooperativas nasceram e estão no Paraná de maneira definitiva. Como todos os brasileiros, o setor sofre com as dificuldades da economia, mas, com profissionalismo e perseverança, reduz custos e melhora a eficiência para superar tempos difíceis, renovando seus investimentos com o foco na agregação de valor à produção de seus cooperados”, afirma Ricken. “Os investimentos programados para o próximo ano vão ocorrer, em sua maioria, em municípios do interior do estado do Paraná, mas também em Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e São Paulo, contribuindo para a geração de renda e emprego, no campo e nas cidades”, enfatiza o presidente da Ocepar. ■

Capacidade de armazenagem vai aumentar 10%

Atualmente, a estrutura de armazenagem das cooperativas do Paraná é de 16,1 milhões de toneladas. Com o investimento de R\$ 967 milhões, previsto a partir de 2020, a estimativa é de um crescimento de 10% na capacidade de armazenamento do setor, que vai alcançar 17,7 milhões de toneladas. “Com os novos projetos de expansão, as cooperativas passarão a responder por quase 60% da capacidade estática de armazenagem do Paraná, que é de 31 milhões de toneladas”, explica Mafioletti.



Investimentos das cooperativas do Paraná (2020)

Participação dos setores no total dos investimentos

Setor	Valor	Participação
Agroindústria	R\$ 2,1 bilhões	55%
Armazenagem e logística	R\$ 967 milhões	35%
Administrativo, TI, Varejo, Outros	R\$ 350 milhões	10%
Total	R\$ 3,8 bilhões	100%

Fonte: Sistema Ocepar/Estimativa



Agroindústria

Setor	Valor	Participação
Soja	R\$ 524 milhões	25%
Aves	R\$ 449 milhões	21%
Suínos	R\$ 380 milhões	18%
Lácteos	R\$ 271 milhões	13%
Outros (peixes, trigo, rações, sementes, cevada)	R\$ 476 milhões	23%
Total	R\$ 2,1 bilhões	100%

Fonte: Sistema Ocepar/Estimativa



Armazenagem e logística

Capacidade estática total do PR	31 milhões de toneladas
Capacidade estática atual das cooperativas	16,1 milhões de toneladas
Capacidade ampliada com investimentos*	1,6 milhão de toneladas
Capacidade total após investimentos*	17,7 milhões de toneladas

*Estimativa. Fonte: Sistema Ocepar

Crescimento sustentável

Ano de 2019 fecha com o maior valor da história em resultados aos associados e impostos recolhidos. Número de cooperados está próximo a 2,2 milhões, com mais de 107 mil funcionários



Quadro de associados fecha o ano com aumento de 23,8%

A cooperativa é uma sociedade de pessoas que tem por objetivo prestar serviços aos associados para viabilizar suas atividades econômicas. Os recursos excedentes resultantes das operações que realiza, são chamados de sobras do exercício. Esse montante é disponibilizado aos cooperados, que decidem, em assembleia, quanto vai retornar aos sócios e que percentual será destinado a fundos de reserva e investimento. Em 2019, as sobras geradas pelo cooperativismo paranaense atingiram o maior valor

da história: R\$ 3,5 bilhões, alta de 13,3% em comparação ao verificado em 2018. Os indicadores favoráveis são atribuídos à melhor eficiência operacional do setor, que reduziu custos e ampliou o movimento de agregação de valor, com mais de R\$ 2,1 bilhões em investimentos, em 2019, a maior parte direcionado ao processo agroindustrial.

Na cadeia produtiva do cooperativismo, o aumento das sobras não acontece de forma isolada. As cooperativas do Paraná vão fechar o ano com quase 2,2 milhões de

cooperados e 107.750 funcionários, os números mais expressivos da história. E tem mais: o volume de impostos recolhido pelo setor foi recorde, com R\$ 2,6 bilhões repassados aos governos federal, estadual e municipal. “A cooperativa dedica-se a potencializar os negócios de seus cooperados, atuando para que eles tenham escala, competitividade, acesso a mercados e novas tecnologias, capacitação e melhores margens e, por consequência, mais renda e qualidade de vida”, afirma o presidente do



Foto: Assessoria Agrária

Apesar da safra favorável no milho safrinha, desempenho econômico das cooperativas foi prejudicado pelas perdas na soja e no trigo, causadas por questões climáticas

Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Nos últimos cinco anos, o setor cooperativista paranaense investiu mais de R\$ 13 bilhões, destinados principalmente à melhoria da atividade produtiva, industrialização, logística de armazenagem e estruturas de serviços e modernização tecnológica. Aliado à capacitação constante dos funcionários e gestores, com o aperfeiçoamento dos mecanismos de governança, gestão e planejamento, o cooperativismo promove o desenvolvimento sustentável junto às comunidades em que atua, com a interiorização dos investimentos, o que traz resultados positivos para a economia de todo o Paraná”, explica. “Os R\$ 3,5 bilhões obtidos em sobras do exercício retornam para os cooperados, permanecendo nas regiões em que as cooperativas estão instaladas”, ressalta.

O impacto econômico e social das cooperativas pode ser mensurado pelo volume de impostos recolhidos. “Os R\$ 2,6 bilhões em tributos pagos pelo setor em 2019 representam 74% do montante das sobras. Juntos, impostos e excedentes somam mais de R\$ 6 bilhões em recursos que retornam à sociedade”, enfatiza.

Uma análise dos indicadores de 2019 do cooperativismo do Paraná mostra as consequências de acontecimentos negativos do ano, mas também os resultados obtidos pela estratégia de mercado do setor. “Apesar da boa produtividade no milho safrinha, tivemos perdas próximas a 4,5 milhões de toneladas nas safras de soja e trigo no estado, por falta de chuvas, o que causou fortes impactos no faturamento do setor cooperativista. Houve ainda retenção na comercialização, pois os produtores aguardam por pre-

Indicadores 2019 do cooperativismo do Paraná

Cooperados 2,2 milhões	Crescimento 23,8%	Impostos recolhidos R\$ 2,6 bilhões	16,3%
Funcionários 107.750	6,3%	Faturamento R\$ 85,1 bilhões	1,8%
Sobras R\$ 3,5 bilhões	13,3%	Ativos R\$ 121,1 bilhões	10,2%

*Estimativa 2019 Gecoop/Ocepar

Ramo de atuação	Número de Cooperativas	Número de Cooperados
Agropecuário	62	173.539
Consumo	3	4.850
Crédito	56	1.974.555
Infraestrutura	14	9.944
Saúde	35	13.193
Trabalho e produção de bens e serviços	9	5.593
Transporte	37	3.205
Total	216	2.184.879

*Cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar/Estimativa 2019

ços mais competitivos para vender sua produção. Por essas razões, o crescimento na movimentação econômica das cooperativas não acompanhou o ritmo de expansão de anos anteriores, permanecendo próximo a 2%, fechando o ano em cerca de R\$ 85,1 bilhões”, avalia Nelson Costa, superintendente da Fecopar (Federação das Cooperativas do Paraná).

Em contrapartida, a recuperação dos preços no setor de carnes, que vinha sofrendo com margens

apertadas, compensou a queda no segmento de grãos (soja e trigo). “No frango e em suínos, o mercado reagiu rapidamente, em decorrência de dificuldades de abastecimento na China, provocada pela peste suína africana. Ao mesmo tempo, neste ano, ampliações e novas plantas no complexo industrial das cooperativas, principalmente abatedouros, entraram em operação, contribuindo de forma decisiva para que o setor mantivesse o ritmo de contratações, >>

respondendo por mais de 20% dos empregos gerados no Paraná”, observa Costa.

Essa oscilação entre perdas no mercado de grãos e recuperação na proteína animal, explica o faturamento estável do ramo agropecuário, que cresceu 0,9%. Pela expressiva participação do setor nos indicadores globais do cooperativismo paranaense, seu desempenho teve influência no faturamento total, que manteve a mesma tendência de estabilização. No entanto, o maior valor agregado do segmento carne, trouxe melhora expressiva nos resultados líquidos do ramo, com alta de 14,6% nas sobras do exercício. “Tivemos aumento de capacidade industrial, mas mantendo um controle adequado de custos de mão de obra, insumos administrativos, energia elétrica, entre outros itens. A melhoria da eficiência foi fundamental e explica o aumento de margens das cooperativas”, afirma o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Em ativos, que incluem imóveis, agroindústrias, entrepostos, aplicações financeiras e recebíveis, as cooperativas do Paraná cresceram 10,2%, alcançando valor patrimonial de R\$ 121,1 bilhões. “Isso demonstra a qualidade da gestão das cooperativas, com investimentos contínuos no aperfeiçoamento da governança, planejamento, treinamento e redução de custos. O resultado é o crescimento sustentável, com visão de futuro e perspectivas de atuação para o médio e longo prazo”, avalia o superintendente do SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Leonardo Boesche. ■

Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar



Processo de capacitação é fator fundamental para manter o ritmo de crescimento e aprimoramento da gestão das cooperativas paranaenses

Foto: Jornal O Presente



Processo de industrialização, especialmente no setor de carnes, contribuiu para a expansão de empregos gerados e melhores margens de rentabilidade. Na foto, abatedouro de frango da Copagrill

Funcionários (Com Carteira Assinada)

Ramo	2018	2019	Varição
Agropecuário	82.424	85.875	4,2%
Consumo	154	153	-0,6%
Crédito	12.055	14.966	24,1%
Infraestrutura	303	303	0,0%
Saúde	6.184	6.228	0,7%
Trabalho e produção de bens e serviços	66	64	-3,0%
Transporte	137	161	17,5%
Total	101.323	107.750	6,3%

Estimativa 2019 Gecoop/Ocepar

O início da recuperação

Foto: Ricardo Ross/Sistema Ocepar



Em junho, diretores da Ocepar reuniram-se com parlamentares da Frencoop. Fortalecimento da bancada do cooperativismo no Congresso será uma das prioridades de 2020

Lideranças do cooperativismo paranaense convergem na avaliação sobre o cenário da economia do Brasil: uma das crises mais graves da história do país começa a ser superada. No entanto, os indicadores ainda são tímidos e há muito a ser feito para que o ritmo da retomada seja consistente. “Ainda existem dificuldades por falta de poder aquisitivo, pois a demanda interna está concentrada nos produtos de primeira necessidade. Mas existem sinais de melhora e

avaliou 2019 como um ano bom para as cooperativas, especialmente àquelas que atuam no segmento de carnes”, afirma o presidente da Frimesa, Valter Vanzella.

O ano teve início com a expectativa gerada pela posse de novos governantes. “Vínhamos de um período marcado pela corrupção, que arreventou a economia do país. Isto está sendo consertado, e o Brasil começou a mudar. O novo governo assumiu com a intenção de fazer grandes reformas econô-

micas, necessárias para o desenvolvimento”, avalia o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini. Porém, as dificuldades da política trouxeram incertezas ao cenário econômico. “As mudanças não estão ocorrendo na velocidade que gostaríamos, mas, ao analisar os projetos anunciados pelo governo, temos esperanças de que a situação econômica será revertida”, diz o presidente da Castrolanda, Frans Borg. “Considero que 2019 foi um ano de transição, tanto em relação >>

Na percepção dos líderes, a agenda de reformas é estratégica para que o Brasil se mantenha nos trilhos da retomada. Depois das mudanças na Previdência, os cooperativistas esperam que governo e congressistas tenham força política para levar adiante modificações na estrutura administrativa e tributária do país

ao mercado nacional, quanto às cooperativas. A partir do momento em que as reformas administrativa e tributária forem concretizadas, novos empregos serão gerados, investimentos alocados e, consequentemente, teremos mais renda no campo e nas cidades”, ressalta.

Na percepção dos líderes, a agenda de reformas é estratégica para que o Brasil se mantenha nos trilhos da retomada. Depois das mudanças na Previdência, os cooperativistas esperam que governo e congressistas tenham força política para levar adiante modificações na estrutura administrativa e tributária do país. “Avalio que 2019 está sendo um ano de preparação e planejamento para que, a partir de 2020, juntamente com a retomada robusta do crescimento no país, possamos alavancar nossas operações”, afirma o presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Fernandes Faria.

Além das questões internas, o setor também sofreu impactos do cenário externo. “A disputa comercial entre EUA e China é um fator de preocupação. Em 2019, o conflito foi positivo para o mercado de commodities, pois vendemos aos chineses por preços mais favoráveis. Se houver, no futuro, um acordo entre os países, os produ-

tos brasileiros poderão ser afetados, principalmente se o governo americano promover incentivos às exportações, em específico na comercialização da soja. Isso tornaria os produtos dos EUA mais competitivos. Mas é uma questão que ainda segue em discussão”, analisa Gallassini.

O gigante asiático também foi o principal responsável pela virada no setor de carnes. Com a ocorrência da peste suína africana, a China teve que suprir o abastecimento interno com importações. “Os chineses se tornaram grandes compradores, pressionando a demanda internacional, o que fez o preço valorizar. O mercado se voltou para o Brasil e, com isso, as cooperativas conseguiram enxugar seus excedentes, que existiam em função da queda do poder aquisitivo dos consumidores brasileiros”, avalia Vanzella. Apesar do fato ser positivo para a pecuária paranaense, o dirigente afirma que é preciso cautela e planejamento, para evitar prejuízos em caso de mudanças conjunturais. “Sabemos que a China não vai ficar eternamente dependente de importações. O país fará seu dever de casa, sairá do vazio sanitário para reiniciar a produção interna. Se ampliar em demasia nossa produção, podere-

mos, num futuro próximo, sofrer com o excesso de oferta e consequente redução de preços”, observa. “Existem estudos demonstrando que o mundo vai ampliar a demanda por carnes e um certo crescimento da produção terá que acontecer, mas não faremos uma corrida exagerada para atender uma situação atípica da China”.

2020

Embora a maioria das cooperativas aposte numa retomada econômica mais forte no novo ano, o setor mantém a cautela e avalia com racionalidade os diferentes cenários para 2020. “Existem desafios a superar, e os gestores e cooperados estão cientes de que precisam ter estratégias alinhadas, um planejamento adequado para reduzir custos, ampliar margens e fortalecer a presença do cooperativismo no mercado interno e externo. Na Ocepar, seguimos com os desdobramentos do PRC 100, o planejamento do cooperativismo paranaense, que terá um ano decisivo em 2020, com o fim do ciclo e início da formulação de um novo plano de metas para o setor”, explica o superintendente Robson Mafioletti.

Entre as prioridades da Ocepar, está o fortalecimento da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). “É no Congresso Nacional que são definidos os rumos do país e precisamos estar presentes com a nossa bancada, alinhada com as demandas e bandeiras das cooperativas. Estaremos próximos ao Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), no trabalho de aglutinação e apoio aos parlamentares da Frente”, conclui o presidente José Roberto Ricken. ■

Nós somos a Integrada.
Acreditamos no poder da
união. Nós somos agro.
Estamos no campo,
trabalhando para criar valor
e maximizar os resultados
de nossos cooperados.
Juntos, fortalecemos o
agronegócio, produzindo
mais e melhor, dia após dia,
safra após safra.

integrada.coop.br

 @cooperativaintegrada

Eu sou
cooperado.
Nós somos a
Integrada.

VENHA FAZER PARTE.



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

Novas perspectivas

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, os dirigentes do G7 – grupo das entidades do setor produtivo do estado – avaliam o ano de 2019

“Sem dúvida, 2019 representa tanto o ano da retomada consistente da economia como o período das reformas estruturantes, que irão permitir o contínuo crescimento do PIB brasileiro. Temos a inflação controlada, queda dos juros, redução do número de desempregados e criação de 925 mil novos empregos no Brasil, entre janeiro e agosto. O investimento estrangeiro direto no país, até setembro, foi superior a US\$ 60 bilhões. Já a dívida externa (US\$ 324 bilhões/setembro) é menor que o valor das reservas cambiais (US\$376 bilhões no mesmo período). No Paraná, foram criados 48 mil novos empregos até agosto, mais que 2018. Ao mesmo tempo, o governo estadual atuou fortemente na atração de novos investimentos, na priorização dos projetos de infraestrutura, em todos os modais de transporte, e na economia 5.0, reflexo da nova realidade digital. São dados robustos que demonstram o acerto da política econômica do governo federal e a visão estratégica do governo estadual no incremento das medidas que irão fortalecer a economia paranaense nos próximos anos.”

Foto: Fecomércio/PR



Darci Piana

Presidente da Federação do Comércio e vice-governador do Paraná

“O ano de 2019 foi de importante transição para o Brasil e para o Paraná. Com a mudança de governo, tiveram início projetos novos, o que deve, nos próximos anos, otimizar o desenvolvimento dos diversos setores da economia nacional. Ainda assim, muita coisa precisa ser realizada, tanto no âmbito federal como estadual, principalmente nas áreas de infraestrutura. Há anos, o país e o estado perdem competitividade internacional por conta do famoso ‘Custo Brasil’. Acreditamos que atacar esse ponto é fundamental para o desenvolvimento da nação. Falando do agronegócio paranaense, tivemos um ano muito importante em diversas áreas e atividades. Mas, sem sombra de dúvida, o principal foi a retirada da vacinação contra febre aftosa. Essa conquista é um marco, pois, em poucos anos, o Paraná será reconhecido como áreas livre da doença e, automaticamente, mercados que pagam mais pela proteína animal irão se abrir para os pecuaristas paranaenses.”

Foto: Faep/PR



Ágide Meneguette

Presidente da Federação da Agricultura do Paraná

“Em 2019 começamos a sentir um aspecto mais positivo na economia nos setores do comércio e de serviços. Pelo menos terminou a recessão que causava quedas constantes nas vendas. O alto grau de endividamento dos consumidores é outro fator que contribuiu para reduzir as vendas em todos os setores. As indústrias já fabricam mais, o comércio já vende mais, mesmo que haja uma reação bastante modesta da economia, sente-se uma melhoria no setor. Sentimos a parte econômica do governo descolada dos problemas políticos criados pelo presidente Jair Bolsonaro ao longo deste ano. Sobre o Paraná, é um dos estados diferenciados da nação, em grande parte por conta da produtividade de grãos, de carne bovina, da carne de frango e do leite. Vimos ainda um grande crescimento do sistema cooperativo que ajuda o comércio. No interior, nas cidades produtoras, a agricultura faz a máquina do comércio girar. Crescem as vendas de caminhões, picapes, máquinas e implementos agrícolas. Desta forma, a reaquecimento da economia acontece de forma lenta e gradual.”

Foto: ACP/PR



Gláucio Geara

Presidente da Associação Comercial do Paraná

Foto: Gelson Bampi/Sistema Fiep



“O ano de 2019 foi marcado por um processo de reconstrução, em que o país ainda lutou para recuperar sua condição competitiva após uma das crises mais severas de sua história. Tivemos algumas boas sinalizações, como a aprovação da Reforma da Previdência e o início das discussões sobre uma Reforma Tributária. Essas são medidas necessárias para que o Brasil dê um passo à frente e aproveite as condições favoráveis que possui para produzir e gerar riquezas, alavancando seu desenvolvimento econômico e social. Para a indústria paranaense, foi um ano melhor que os anteriores. Até setembro, o Paraná registrava alta de 6,7% em sua produção industrial, sendo o estado com maior crescimento do país, superando em muito a média nacional, que era de queda de 1,4%. Mas esse ainda é um movimento de recuperação das perdas acumuladas durante a crise. Para uma retomada efetiva de seu crescimento, a indústria precisa de medidas que minorem os custos externos que pesam sobre sua produção e permitam que as empresas ampliem os investimentos principalmente em tecnologia e inovação.”

Carlos Walter Martins Pedro

Presidente da Federação das Indústrias do Paraná

Foto: Valtenc Santos



“Embora o dólar ainda esteja em altos patamares e o desemprego preocupe, começamos a sentir os efeitos da saída do Brasil de uma recessão profunda. Como representantes de classe e empresários, não podemos deixar de olhar pelo prisma positivo, mas também de que ainda temos muito a ser feito. Precisamos de investimentos em infraestrutura, melhorar nossos portos, aeroportos. Recentemente, recebemos o resultado da 23ª edição da pesquisa CNT Rodovias 2019 que aponta que a qualidade das rodovias brasileiras piorou no último ano. A pesquisa indica que 59% da extensão avaliada apresenta problemas. Em 2018, o percentual foi 57%. No Paraná, mais de 6,3 mil quilômetros apresentam algum tipo de problema. Portanto, é imprescindível que investimentos sejam realizados na malha viária estadual. Já acionamos os órgãos competentes paranaenses e nossos representantes em Brasília para discutirmos um plano de ação para 2020. Esta pauta ganha mais força quando nos aproximamos de uma nova rodada de concessões de estradas. Se, por um lado, a iniciativa privada é uma das alternativas para que a infraestrutura viária evolua, por outro ela não pode onerar ainda mais empresários e a sociedade, como ocorreu nas últimas duas décadas.”

Sérgio Malucelli

Presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná

Foto: Assessoria Faciap



“O ano de 2019 foi um ano de retomada. O país avançou. Algumas pautas importantes da agenda econômica brasileira, como a Reforma da Previdência, andaram, mas ainda há muita expectativa para que as melhorias ocorram no Brasil de maneira mais rápida e objetiva. Precisamos de mudanças que ataquem o déficit fiscal. Desde 2014, a União gasta mais do que arrecada durante o ano, a máquina está cada vez mais cara, o que penaliza o setor produtivo e toda a economia. Da mesma forma, os empresários aguardam ansiosos pela reforma administrativa e pela reforma tributária. Ainda assim, setores que representamos, como o do comércio, registraram um crescimento, ainda que longe do ideal, e criou-se um ambiente otimista em função da agenda econômica, que, como eu disse, está avançando. Há razões concretas para sermos otimistas e esperarmos por um 2020 de crescimento.”

Marco Tadeu Barbosa

Presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap)

Um ano desafiador para o ramo crédito

Mesmo tímida, a recuperação econômica do país impactou na atuação das cooperativas de crédito, exigindo uma adequação para manter a margem de crescimento



Nos últimos 10 anos, o cooperativismo de crédito do Paraná tem crescido de forma sustentável. Em 2019, não será diferente. Segundo projeções da coordenação de Monitoramento da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo do Sistema Ocepar, as 56 cooperativas deste ramo registradas na organização devem encerrar o ano com aumento de 13,9% no faturamento, 26,9% no número de cooperados e 24,1% no de funcionários.

Um resultado obtido com muito trabalho e atenção aos fatores que mexeram com o mercado financeiro neste ano. “Com a inflação em queda e a taxa Selic atingindo um índice histórico de baixa, os bancos mudaram de posicionamento e passaram a emprestar mais. Isto trouxe um grande desafio para as cooperativas que, historicamente, têm uma forte atuação no segmento de crédito. Além disso, também foi preciso lidar com um

maior risco operacional”, afirma o coordenador do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro (Decem) do Banco Central, Romeu Eugênio de Lima. Apesar dessas questões, completa o coordenador, o BC apostou no potencial de crescimento do ramo crédito, tanto que incluiu o cooperativismo na Agenda BC#, lançada este ano e que tem como proposta ampliar a participação das cooperativas no



Sistema Financeiro Nacional de 8% para 20%.

“A carteira de empréstimos é o carro-chefe da receita financeira de uma cooperativa. Então, foi bastante desafiador”, completa o diretor da Ocepar e presidente da Uniprime Norte do Paraná e Central Uniprime, Alvaro Jabur. A alternativa, segundo ele, foi focar na redução do custo financeiro, ganho de escala e de participação no mercado. “Houve uma mudança

de cenário econômico, o que também é salutar, porém, as cooperativas tiveram que melhorar sua eficiência e rentabilidade, apostando em outras fontes de receita, como consórcios, seguros e cartões. Foi um ano difícil, mas conseguimos encerrar o período em crescimento, com abertura de novas agências e aumento do volume de depósitos à vista e a prazo”, pontua.

“Este novo momento econômico impactou a todos nós. Tivemos que aprender a conviver com a moeda estável e queda da Selic, que pode chegar a 4%. Olhar para isso assustou um pouquinho, porque o cooperado viu seu dinheiro aplicado render menos. A saída foi mostrar que existem outras alternativas de investimentos, como letras e títulos”, comenta o presidente da Sicredi União e diretor da Ocepar, Wellington Ferreira. Levar informação e reeducar financeiramente o cooperado foi, portanto, um dos principais desafios para as cooperativas de crédito em 2019. “O cooperado precisa saber onde aplicar seu dinheiro num cenário de estabilidade da economia. Este é um ponto chave”, frisa.

Segundo Ferreira, mesmo num cenário de mudanças econômicas, de negócios e de mercado, 2019 foi um ano bom para as cooperativas de crédito. “No nosso caso, crescemos, em média, 20% em depósitos e crédito. Houve também aumento no número de associados, abertura de novas agências e lançamento de novos produtos e serviços, tudo dentro do que foi planejado. Então, foi um ano bem especial”, avalia.

O que esperar de 2020

A expectativa das cooperativas de crédito é que as medidas do go-

verno para reaquecer a economia comecem a surtir efeitos mais efetivos a partir do próximo ano. “Sou um eterno otimista. Então, vejo com bons olhos o cenário econômico que se projeta. Se a política não atrapalhar, o país vai conseguir entrar nos eixos, numa onda de normalidade”, frisa Alvaro Jabur.

De acordo com o presidente da Uniprime, um ambiente de juros baixos desestimula a especulação, já que manter o dinheiro aplicado deixa de ser atrativo aos olhos do investidor. “Isto faz com que as pessoas passem a direcionar o seu ativo para negócios que gerem empregos, impostos e renda, ou seja, em atividades mais produtivas para o país. Isto é muito bom para a economia”, afirma.

“Também estou otimista de que esse é o caminho. Aliás, já vemos uma tendência maior de investimentos que gerem empregos”, afirma o presidente da Sicredi União. Para ele, o cooperativismo de crédito vai continuar crescendo no Brasil, mantendo-se como um elemento estabilizador do sistema financeiro, por sua capilaridade e atuação sistêmica. “A expectativa é que, em 2020, a atividade econômica nacional melhore mais, o que impacta positivamente em todos os negócios, inclusive, no cooperativismo de crédito. A meta da cooperativa é atingir um patamar de grande crescimento, posicionando-se entre as três maiores cooperativas de crédito do país. Queremos chegar aos 300 mil associados e ter 116 agências. Mas, de forma geral, o grande desafio das cooperativas de crédito é expandir sem perder o que há de mais forte no nosso modelo de negócio: o relacionamento, a transparência e a credibilidade”, conclui. ■

da Redação

AÇÃO INOVADORA E PRODUTIVA

Diretores e conselheiros do Sistema Ocepar se reuniram na sede da OCB, em Brasília, para o cumprimento de extensa pauta de interesse do cooperativismo



Foto: Guilherme Karde/Carde LIVE MEDIA

“Muito positiva e produtiva.” Assim o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, definiu a reunião das diretorias da Ocepar e da Fecoopar e do Conselho do Sescop/PR realizada na sede do Sistema OCB, em Brasília, no dia 12 de novembro. Com uma pauta de assuntos de interesse comum e agenda de compromissos oficiais em prol do cooperativismo, o evento se estendeu das 9 às 16h30. Além do ineditismo da reunião das três en-

tidades simultaneamente, também foi a primeira vez que a diretoria do Sistema OCB participou de encontro conjunto das entidades integrantes do Sistema Ocepar. “Foi uma sequência muito boa da reunião dos Núcleos Cooperativos, realizada no mês de outubro, que teve a participação do superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, ou seja, completou a estratégia em busca da integração perfeita. Estamos no bom caminho”, pontuou.

O fato de o encontro de diretores do Sistema Ocepar ter sido realizado na sede da unidade nacional foi enaltecido pelo presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, que destacou que a iniciativa do Paraná simboliza o sentimento de união e integração. “É isso o que nos dá a certeza da representatividade, da legitimidade. Quem não tem conexão com a base perde essa legitimidade”, avaliou. Por sua vez, Ricken elogiou a atuação do Sistema OCB

junto aos Três Poderes em defesa dos interesses do cooperativismo nacional. “Nós somos um sistema só. E o Sistema OCB começa lá nas cooperativas. Nós sabemos que só estaremos bem se estivermos bem representados. E este é o caso”, disse.

Ricken destacou também o sucesso do novo formato da reunião, com o propósito de aglutinar as diretorias e conselho das três entidades em um só encontro, com pauta sortida de interesse comum. “Estávamos lá com a Diretoria da Fecoopar, com o Conselho do Sescop/PR e com a Diretoria da Ocepar. Portanto, todos na mesma pauta. A conclusão positiva: foi um dia muito produtivo. Por isso, pretendemos incentivar a realização de outras reuniões no mesmo formato, porque não dá para segmentar os encontros por entidade, pois há assuntos que são comuns. E houve uma aceitação muito positiva das diretorias e conselho em relação à busca de maior integração do Sistema Ocepar.”

Logo após a abertura da reunião, a gerente geral da OCB, Tânia Zanella, discorreu sobre a atuação da entidade nacional focada em temas essenciais para o cooperativismo, em especial no que diz respeito ao ambiente das reformas que vem ocorrendo no âmbito do governo federal.

Segundo ela, a OCB tem 39 propostas prioritárias de atuação junto ao Legislativo. Esse trabalho, porém, vai além disso, alcançando mais de 1,1 mil proposições em debate na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Atualmente, a unidade nacional tem colhido frutos dessa atuação. Outro destaque apresentado é que a OCB tem entrado no Judiciário, como *amicus curiae*, em diversas ações de interesse das cooperativas. “Todo o nosso esforço é para assegurar que



A audiência com a ministra Tereza Cristina foi bastante produtiva, sinalizando mais oportunidades no mercado internacional



No encontro com diretores do BC foram alinhados assuntos de interesse do cooperativismo de crédito

as cooperativas tenham sempre o melhor cenário para se desenvolver cada vez mais”, comentou. Entre os temas de maior impacto, a OCB tem dedicado atenção especial à Lei Complementar 130/2009; às propostas que sugerem a recuperação judicial do produtor rural como pessoa física; à Solução de Consulta Cosit nº 11/2017; à proposta de revogação da Lei Kandir (PEC 42/2019) e à Reforma Tributária.

Durante a reunião, em que foram recebidas sugestões dos diretores e conselheiros do Sistema Ocepar e, após o detalhamento dessas ações, Freitas fez comentários sobre o atual cenário político. Para o presidente da OCB, “a economia dá os primeiros sinais de

melhoria, o que dá esperança de que, com um pouco de sorte, teremos um Natal mais movimentado e, aos poucos, as coisas vão voltar ao normal”.

Agenda no Mapa

A programação da diretoria e conselheiros do Sistema Ocepar em Brasília contemplou ainda uma audiência com a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, em companhia da diretoria da OCB, classificada como muito boa por Ricken. Durante o encontro, realizado na sede do Mapa, a comitiva paranaense pontuou alguns assuntos como a necessidade de um novo zoneamento climático para o milho safrinha e

COOPERATIVISMO

a escassez de recursos para alguns programas de investimentos. Mas o principal tema da reunião foram as ações desenvolvidas pelo Paraná em busca do reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação, por intermédio da certificação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em 2021.

Ainda na conversa com a ministra, foi tratada outra questão de interesse das cooperativas paranaenses, na linha de sanidade, com o objetivo de ampliar a participação no mercado internacional de proteína animal, que é o redesenho do mapa de 14 estados do sudeste, centro-oeste, norte e nordeste livres da peste suína clássica, visando à exclusão do Paraná desse grupo. “O pedido se justifica porque o nosso estado tem tudo a ver com a região sul e, por isso, nada mais justo que integrar este bloco”, explicou o presidente da Ocepar. A doença foi erradicada no território paranaense na década de 1990.

Segundo Ricken, na audiência de cerca de 40 minutos, a ministra da Agricultura falou muito sobre o potencial de exportação para atender as demandas internacionais, principalmente de carnes para o mercado asiático, notadamente para a China. “Na reunião também foi abordada a questão da certificação dos frigoríficos de exportação para a Ásia. Nesse sentido, foi feito o compromisso de realizarmos nova reunião para esclarecer as exigências para obter a certificação, ou seja, segundo a ministra, precisamos de orientação mais adequada para melhorar nossas propostas, com justificativas e apresentação dos frigoríficos para credenciamento”, completou.

Ainda no encontro, a ministra Tereza Cristina recebeu um exemplar do Manual Operacional dos Títulos do Agronegócio, elaborado em parceria entre Ocepar e OCB.



Foto: Breno Eraki/Kardel LIVE MEDIA

Almoço com parlamentares paranaenses da Frencoop: sintonia fina entre o Congresso Nacional e as cooperativas

E, ainda, recebeu do presidente da Ocepar convite para participar do Encontro Estadual de Cooperativistas Paranaenses, realizado em Medianeira, no oeste do estado, no dia 6 de dezembro.

Após o compromisso no Mapa, diretores e conselheiros do Sistema Ocepar se reuniram, em almoço, com os parlamentares paranaenses da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), oportunidade em que foram abordadas questões de interesse do setor.

Banco Central

Representantes do cooperativismo paranaense, liderados pelo presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, com a participação do presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e de integrantes da Frencoop, também se reuniram com diretores do Banco Central (BC) para tratar de assuntos pertinentes ao cooperativismo de crédito, como a relevância da revisão da Lei Complementar nº 130/2009, que instituiu e regulamentou o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), bem como a possibilidade de as cooperativas do ramo poderem operar com o seguro rural.

Em sua explanação, o diretor de Regulação do BC, Otávio Ribeiro Damaso, afirmou que o SNCC é um segmento de grande relevância para o Sistema Financeiro

Nacional (SFN), tanto que o presidente da autarquia, Roberto de Oliveira Campos Neto, esteve na OCB, em junho deste ano, para anunciar os quatro eixos da Agenda BC#, que inclui as cooperativas como grandes parceiras da inclusão financeira no país, dentro do eixo Inclusão.

Sobre a Lei Complementar 130/2009, Damaso adiantou que o escopo da atualização, construído juntamente com o SNCC, já está na fase final de análise da autarquia e que em breve será apresentado ao Congresso Nacional. “Graças à nossa visão macro e sistêmica, tudo o que fazemos é para assegurar o desenvolvimento sustentável de todos os segmentos do SFN no país”, destacou, ao acrescentar que as cooperativas vivem um bom momento para pensar em ampliar sua participação no mercado de seguro rural. “Essa é uma grande oportunidade, pois as cooperativas têm tudo para mudar a cara do seguro rural no Brasil.”

Em relação ao crédito rural, Ricken disse que o BC tem observado os modelos adotados pelas cooperativas de crédito. “Nesse sentido, há intenção de incentivar a participação delas no mercado, em busca de crédito de custeio e, especialmente, de investimento, por meio de títulos e captação de recursos, principalmente de outras fontes, além do crédito rural.”




(Com Assessoria da OCB)



O MELHOR PLANO PARA 2020 É SORRIR!

O nosso plano é cuidar do seu sorriso.
O seu plano é a **Dental Uni**.

Boas festas!

Siga a Dental Uni nas redes sociais:   

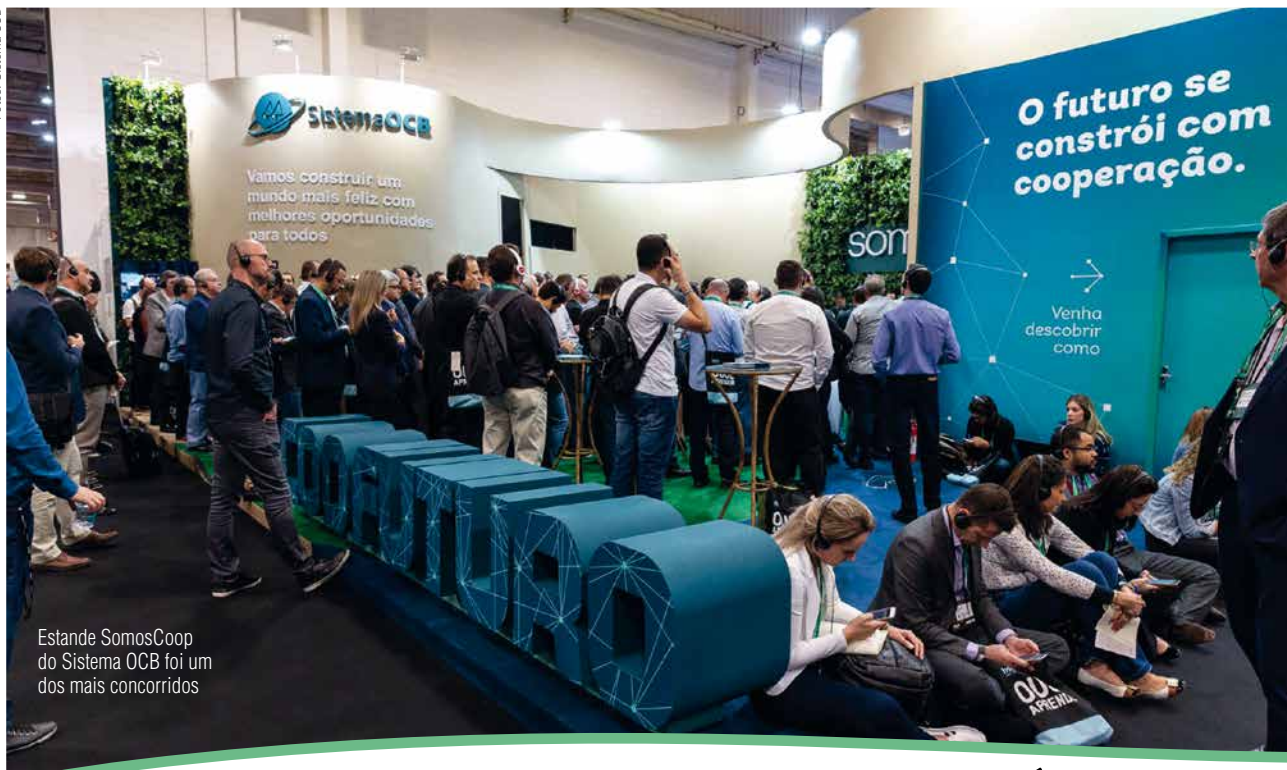
4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)
0800 603 3683
(demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANL nº 95484



Estande SomosCoop do Sistema OCB foi um dos mais concorridos

Espaço SomosCoop é destaque na HSM Expo 2019

A HSM Expo 2019 é o maior evento de gestão empresarial da América Latina, contou com 6 mil participantes e 130 palestrantes

Uma geração engajada, preocupada com um estilo de consumo consciente e em impulsionar meios de produção inovadores e sustentáveis. Essa é a liderança que o cooperativismo aplica e defende para a construção de uma sociedade mais justa. E foi este olhar no futuro que pautou a participação do Sistema OCB na HSM Expo 2019, evento realizado entre os dias 4 e 6 de novembro, na Transamérica Expo Center, em São Paulo. “Não é à toa que costumo dizer que a inovação faz parte do DNA do cooperativismo. E o nosso movimento SomosCoop foi criado pensando na qualidade de vida das pessoas no futuro, mas desde já. Por tudo isso, nós estamos muito

satisfeitos em participar da HSM Expo, desta vez como entidade apoiadora e, com isso, nós realizamos um desejo antigo, que é o de levar o cooperativismo para mais próximo dessas lideranças tão comprometidas”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

SomosCoop

Durante os quatro dias da HSM Expo, o cooperativismo se apresentou num espaço especial, onde, além de inúmeras palestras com especialistas, pode divulgar o movimento SomosCoop, um modelo de negócios diferenciado e que desperta o orgulho e o sentimento de pertencimento nos cooperados,

com uma identidade forte, que abraça todas as causas e apresenta os rostos, a cultura e principalmente as histórias que fazem parte desse jeito de gerar trabalho, emprego e renda. Cerca de mil lideranças cooperativas estiveram presentes neste ano na feira. No estande do Sistema OCB, os visitantes também puderam ter uma experiência interativa, onde em grupo de três pessoas, entravam numa câmara escura chamada “Futuro se constrói com cooperação”. Lá dentro, os participantes interagiam diante de perguntas e se manifestavam individualmente ou de forma conjunta, para alcançar as respostas de forma mais assertiva.

Considerada o maior even-



Presença de diversas lideranças cooperativistas brasileiras no evento

to de gestão da América, a feira teve neste ano como tema “Ouse Aprender”, oportunizando aos participantes conhecerem os principais cases, técnicas e conceitos que permeiam o mundo corporativo e que continuarão transformando de forma exponencial a realidade mundial assim como a brasileira. Além de receber alguns dos pensadores mais importantes da atualidade para discutirem como o pensamento disruptivo influencia a maneira de fazer novos negócios e histórias de vida inspiradoras, a HSM Expo 2019 dispõe de programação simultânea em arenas temáticas que debatem sobre carreira, liderança, realidade virtual, inteligência artificial e organizações exponenciais. Várias delegações de cooperativas paranaenses e gestores do Sistema Ocepar, participaram do evento, entre eles o presidente, José Roberto Ricken. ■

A presença das mulheres no cooperativismo

“Sem igualdade de gênero, não conseguiremos superar os desafios globais que temos, atualmente, em especial no cooperativismo”, frisou Graciela Fernandez, presidente da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas (ACI-Américas) e da Confederação Uruguaia de Entidades Cooperativas (Cudecoop), durante sua palestra na HSM Expo 2019, em São Paulo no dia 5 de novembro. Esta manifestação da líder cooperativista uruguaia reflete muito bem a necessidade de ampliar a participação das mulheres no mundo dos negócios e, também, na política.

Para ela, a presença de mulheres em organismos internacionais incentiva a continuarem atuando, lutando como líderes de cooperativas, para que possam ser ouvidas e levadas em consideração, pois são competentes para liderar e desempenhar qualquer função executiva no mundo dos negócios e mesmo em cargos públicos.

Sobre a participação de mulheres no cooperativismo, Graciela afirma que “temos forte presença das mulheres nas cooperativas, mas estudos demonstram que na gestão e direção do setor, ainda há poucas mulheres. Existem impactos no trabalho cooperativo de base, as cooperadas contribuem para que as cooperativas atinjam grandes resultados, porque as mulheres trabalham. Mas na gestão e representação elas ainda são poucas. Esse é ponto central: a liderança cooperativa no trabalho existe”. Como exemplo, a líder cooperativista cita o Conselho de Representantes das Américas que tem 25 integrantes e apenas quatro são mulheres. “Mesmo assim vejo como um avanço. Vem caminhando, vem tendo resultados, porque houve um trabalho na última década importante de políticas públicas, mas ainda falta avançar muito mais”, frisou.

Conselhos aos jovens

A dirigente aproveitou para deixar uma mensagem aos jovens cooperativistas. “Hoje, os jovens têm uma ferramenta muito importante no cooperativismo, porque são empreendedores e criativos, e tem um caminho importante para desenvolver a colaboração, possuem o conceito arraigado, por mais que muita gente ressalte que o individualismo atravessa a sociedade de hoje. Existem muitos jovens que trabalham no empreendedorismo associativo e tem no cooperativismo uma ferramenta para desenvolver-se, diferente desse mundo onde a competição é tão forte que muitas vezes os desestabiliza”, disse. Para ela, “o cooperativismo é um lugar de inserção, mas necessitamos obter um apoio financeiro para levar à frente esses processos de cooperativismo para os jovens. Precisamos de apoio financeiro, flexibilizar nossas cooperativas, tornar os controles cooperativos mais flexíveis. Os estatutos das cooperativas são pesados para os jovens, e existe, em muitos países da América, muito controle estatal sobre esse tema. Também precisamos ter apoios educativos e de capacitação, importantes para que os jovens entendam como funciona o cooperativismo. É preciso encantar os jovens com o cooperativismo. Não é uma tarefa simples”. ■



Graciela Fernandez, presidente da Aliança Cooperativa Internacional para as Américas (ACI-Américas)

O papel estratégico



Participaram do Fórum 32 profissionais da área de comunicação do cooperativismo paranaense



Para a professora Marlene Marchiori, não é mais possível usar a comunicação de uma empresa apenas como canal de informação – condutora de mensagens

Em tempo de mudanças rápidas, no qual tecnologias influenciam comportamentos e conceitos são constantemente reavaliados, a comunicação assume um papel estratégico no ambiente de trabalho, capaz de engajar pessoas e transformar a cultura organizacional. “Hoje, 90% do nosso negócio estão centrados em cultura e identidade. O que somos e como somos vistos são algo muito forte”, disse a professora Marlene Marchiori, durante o Fórum de Comunicação dos Profissionais de Cooperativas do Paraná, evento realizado nos dias 12 e 13 de novembro, no Hotel Confiance, em Curitiba. Trinta e dois profissionais de cooperativas participaram do encontro, que discutiu os desafios da comunicação frente às transformações, apontando temas essenciais para a construção de um plano de comunicação do sistema cooperativista paranaense.

Pós-doutora em Comunicação Organizacional pela Purdue University, dos Estados Unidos, e doutora em Ciências da Comunicação, pela Universidade de São Paulo (USP), Marlene conduziu um workshop focado na remodelação de como a comunicação é vista e tratada nas organizações e na construção de um Planejamento de Comunicação para o sistema cooperativista do Paraná. “Não é mais possível usar a comunicação de uma empresa apenas como canal de informação – condutora de mensagens”, pontuou. De acordo com ela, refletindo sobre os diferentes processos, é possível perceber o potencial de transformação da comunicação. “A ideia deste workshop é pensar sobre o que fazemos, com a percepção de que a comunicação cria relacionamentos, aproxima as pessoas e tem o poder de

da comunicação

Reunidos em Curitiba, profissionais de cooperativas do Paraná elencaram temas essenciais para a construção de um plano de comunicação do sistema

mudar modelos mentais e criar novos comportamentos”, afirmou.

Segundo Marlene, a dinâmica da comunicação “está na forma como nos relacionamos com os nossos públicos. O mundo atual é das conexões”, enfatizou. “A tendência é de que a comunicação saia do mecânico e volte a ser face a face, olho no olho, ou seja, a comunicação das marcas precisa se humanizar. Comunicação é gente conversando. Então, temos que ousar mais, avaliar o que estamos fazendo e construir um plano em conjunto”, completou.

Depois da discussão sobre os desafios da comunicação, o workshop prosseguiu com rodas de conversas entre os profissionais de cooperativas para levantamento de pontos positivos e negativos que eles enfrentam no dia a dia. Na sequência, foram elencados itens que, na avaliação dos comunicadores, precisam constar no planejamento estratégico de comunicação do cooperativismo paranaense.

No segundo dia do evento, o coordenador de Gestão Estratégica do Sistema Ocepar, Alfredo Benedito Kugeratski Souza, atualizou os participantes sobre o PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo, situando onde a comunicação está inserida nesse trabalho. Na sequência, o presidente do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom), Guilherme Döring Cunha Pereira, falou sobre a atuação dos meios de comunicação em tempos de crise. O fórum foi encerrado pelo diretor do Grupo Datacenso, Cláudio Shimoyama, que detalhou a pesquisa sobre imagem e o posicionamento das marcas das cooperativas em 2019.

“Esse formato do Fórum de Comunicação deu oportunidade para que todos pudessem refletir sobre o que é comunicação e dividir suas experiências bem-sucedidas, como também os problemas que dificultam a plena realização da gestão da informação nas cooperativas”, afirmou o coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel Zanello Milléo Filho. Segundo ele, as discussões sobre a concretização do planejamento para o sistema serão retomadas no próximo fórum, que será realizado na segunda quinzena de abril de 2020, na sede da Coamo, em Campo Mourão. ■



Foto: Marli Vieira / Sistema Ocepar

Conhecendo a realidade das cooperativas: após rodas de conversa entre os profissionais, foram levantados os pontos positivos e negativos da comunicação



Foto: Samuel Zanello Milléo Filho / Sistema Ocepar

Discussões em grupo para definição dos eixos orientadores do plano de comunicação do cooperativismo paranaense

Conexão Frencoop

PL aplicações financeiras tem novo relator

O deputado Luis Nishimori é o novo relator do Projeto de Lei (PL) 3.351/2019, que adequa a tributação sobre as aplicações financeiras de cooperativas. O projeto, que tramita na Comissão de Desenvolvimento Econômico da Câmara, é uma das prioridades da Agenda Institucional do Cooperativismo 2019, tendo sido aprovado recentemente na Comissão de Agricultura. O projeto estabelece que o Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) devem incidir de acordo com a base de cálculo de seu resultado financeiro (receita financeira menos despesas financeiras). De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que tem atuado para aprovar o projeto, atualmente há uma insegurança jurídica sobre o tema, uma vez que algumas instâncias da Receita Federal entendem que a tributação sobre as aplicações financeiras de cooperativas se dá somente na receita financeira, resultando em uma tributação maior.



Foto: Agência Câmara

Recursos para infraestrutura

Representantes do fundo chinês de investimentos OneComprador estiveram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 11 de novembro, para conhecer o cooperativismo do Paraná e prospectar negócios com o setor. A visita foi intermediada pela deputada Aline Sleutjes, com o objetivo de buscar sinergias e possibilidades de parcerias em projetos da área de infraestrutura, em especial nos setores de transporte e logística, saneamento e energias renováveis. O OneComprador tem cerca de US\$ 1 bilhão em recursos para investir no Brasil. Segundo o analista técnico da Ocepar, Moisés Tokarski, os representantes do grupo afirmaram que a China, nos últimos cinco anos, investiu US\$ 1,7 trilhão em sua infraestrutura de transporte e logística, US\$ 400 bilhões no desenvolvimento de energias renováveis e US\$ 100 bilhões em saneamento básico.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

PEC da 2ª instância

O deputado Rubens Bueno defende a aprovação pelo Congresso Nacional da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 410/2018), que prevê a possibilidade de cumprimento da pena após condenação em segunda instância. “Até 2009, o Supremo entendia que a presunção da inocência não impedia a execução de pena confirmada em segunda instância. Em 2016, voltou a adotar a mesma decisão e, agora, muda de posição novamente. Se mudou tanto é porque o Congresso tem que cumprir o seu dever e colocar na Constituição um dispositivo sobre o tema”, defendeu. Para o deputado, impedir o cumprimento da pena após a confirmação da condenação por um órgão colegiado, permitindo uma série de recursos protelatórios, pode levar à prescrição de crimes. Relator da proposta na Legislatura passada, ele explicou que a PEC não pode ser votada em 2018 por causa da intervenção federal no Rio de Janeiro, que impedia a votação de emendas constitucionais.

Foto: Assessoria parlamentar



Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Data-limite para plantio da safrinha

Uma portaria da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), publicada em 6 de novembro, acabou com a data-limite para o plantio da soja safrinha no Paraná. Agora, os agricultores podem realizar o plantio de soja em janeiro e colher a plantação até dia 15 de maio do ano agrícola, prazo final estabelecido pela portaria para colheita ou interrupção do ciclo da cultura da soja no estado. A deputada federal Leandre Dal Ponte, que levou a solicitação à Secretaria de Agricultura do Paraná e ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, comemorou a conquista. “Isto representa muito para a economia do sudoeste”, afirmou. Antes da mudança, os agricultores paranaenses tinham o dia 31 de dezembro como data-limite para o plantio de soja no Estado, o que impedia dois cultivos da oleaginosa por ano. A portaria estabelece ainda que o vazio sanitário vegetal para esta cultura no território paranaense vai de 10 de junho a 10 de setembro de cada ano. O vazio sanitário é o período no qual é proibido o cultivo ou manutenção de plantas vivas de soja em qualquer estágio. Desta maneira, os produtores precisam eliminar as plantas vivas de soja, as chamadas “plantas guaxas”, até o dia 9 de junho.

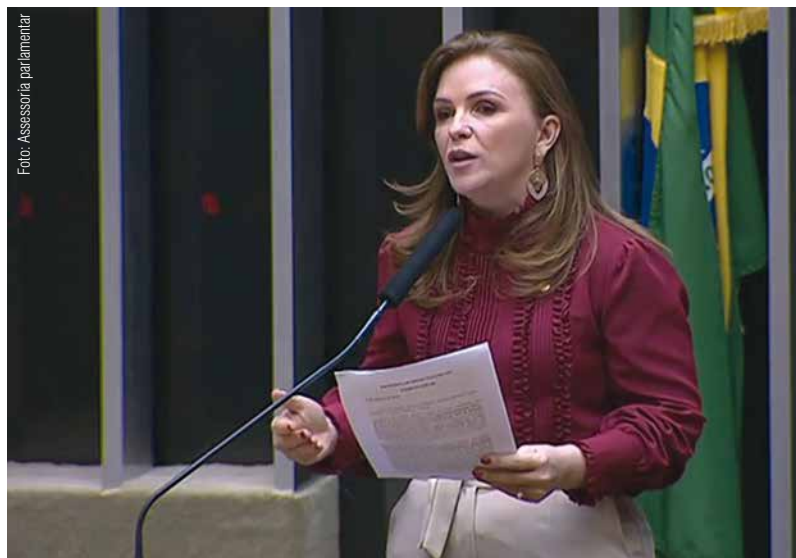


Foto: Assessoria parlamentar



Comissão da MP do Crédito Rural

Por sugestão do deputado Pedro Lupion, a Comissão Mista da Medida Provisória nº 897/2019, que trata de alterações no crédito rural, realizou em novembro três audiências públicas para debater o tema. Relator do projeto, Lupion disse que o objetivo foi discutir todos os eixos que envolvem a MP. E informou que há avanços significativos no texto encaminhado pelo Poder Executivo. A extensão do Fundo de Aval Fraternal (FAF), antes limitado, surge como forma de ampliar o acesso ao conceder garantias que cubram parte do risco assumido por instituições financeiras. “O Fundo permite uma garantia solidária ao produtor rural para renegociação de dívidas decorrentes de operações de crédito. Também, por estimular a criação de associações de produtores e emprego de recursos coletivos para saldar débitos, ajudará a reduzir a inadimplência”, afirmou.

Mudanças no Coaf

A comissão mista que analisa a Medida Provisória 893/2019 aprovou o relatório do deputado Reinhold Stephanes Junior. A MP transferiu o Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) do Ministério da Economia para o Banco Central. Com a mudança, passa a se chamar Unidade de Inteligência Financeira. Segundo o deputado, esse foi um dos principais assuntos tratados pela comissão nos últimos tempos. “A Medida Provisória aperfeiçoou o antigo Coaf, dando mais autonomia e força ao combate à corrupção, lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e armas”, disse. O texto segue agora para aprovação no plenário da Câmara e do Senado Federal. “E, para o ano que vem, ainda há muitas propostas a serem analisadas no Congresso e que trazem benefícios ao setor cooperativista e também para o país, como as reformas tributária, trabalhista, política e econômica”, comentou.





Crédito mais fácil e rápido

O deputado federal Ricardo Barros é mais um defensor do cooperativismo na Câmara dos Deputados. Ele trabalha em consonância com a Frencoop, cujo objetivo é atuar de forma articulada para fortalecer a atuação do setor. “As cooperativas são essenciais para a economia brasileira, impulsionando o desenvolvimento, sobretudo, dos pequenos e médios municípios”, disse. Na avaliação do parlamentar, entre as pautas que tramitam na Câmara dos Deputados para o setor, uma das mais relevantes é o PLP 100/2011 que possibilita que os municípios que tenham disponibilidade de caixa depositem os recursos nas cooperativas de crédito. E destaca também o PLP 197/19 que, ao facilitar e desburocratizar a comprovação de dados dos beneficiários, aumenta as fontes de recursos e agiliza o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).



Foto: Assessoria parlamentar

Foto: Assessoria parlamentar



Receita Federal permanece no Paraná

O deputado federal José Schiavinato enalteceu a decisão do secretário especial da Receita Federal, José Tostes, em suspender o plano de reestruturação do órgão. Uma das medidas era a diminuição do número de superintendências da Receita no Brasil. Com isso, o Paraná, que hoje tem uma superintendência em Curitiba, passaria a responder ao Rio Grande do Sul. Esta decisão atende a um pleito feito à bancada federal (deputados e senadores) do Paraná, pelas entidades do setor produtivo, representadas pelo G-7, que tem como coordenador, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Este trabalho em conjunto com o setor empresarial e os parlamentares do Paraná, demonstrou força política e conseguiu reverter a situação que traria prejuízos ao estado”, frisou o deputado.

Contra a taxaçoão da energia fotovoltaica

O deputado federal Evandro Roman se posicionou contrário à taxaçoão da energia solar fotovoltaica. “Vamos lutar para evitar que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) taxe a produção da energia solar fotovoltaica. Isso é uma estupidez e vai travar um setor que cresce e ajuda o país a se desenvolver.” As alterações incluem a cobrança pelo uso da rede elétrica e a suspensão gradual de outros subsídios, o que, na avaliação de parlamentares, vai desestimular investimentos em energias renováveis. A Aneel abriu uma consulta pública em outubro para rever as regras que tratam da chamada geração distribuída (GD) previstas na Resolução 482, editada pela agência em 2012 e revista em 2015. Nessa modalidade, consumidores podem gerar a própria energia elétrica em suas residências, empresas ou propriedades rurais. Hoje, com a instalação de placas solares em seus telhados, os consumidores podem entregar a energia excedente ao sistema elétrico pelas redes das distribuidoras e receber a energia de outras fontes de geração do sistema à noite. O excedente fica como crédito e pode ser usado para o abatimento de uma ou mais contas de energia do mesmo titular.



Foto: Assessoria parlamentar

REINVENTE SUA VIDA NO CAMPO



**Show
Rural**

COOPAVEL

**03 a 07 de
Fevereiro de 2020**

BR 277 km 577 | Cascavel-PR
showrural.com.br

O compliance e a Lei de Proteção de Dados

As discussões em torno do compliance e da Lei 13.709/2018, que trata da proteção de dados pessoais, vem ganhando espaço na gestão das cooperativas. Não à toa, os dois assuntos foram os temas do IV Fórum de Excelência da Gestão do Sistema Ocepar, realizado no dia 12 de novembro, no auditório da entidade, em Curitiba. “Um time de especialistas abordou os temas sob a ótica de legislação, tecnologia e segurança”, conta o coordenador de Gestão Estratégica do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), Alfredo Kugeratski Souza. O evento reuniu mais de 100 profissionais de 36 cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito, produção de bens e serviços e saúde.

Uma organização “em conformidade” é aquela que cumpre e observa rigorosamente a legislação à qual se submete e aplica princípios éticos nas suas tomadas de decisões. “A empresa que não tem compliance corre um risco muito grande e a que tem possui uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes. Mas isso é hoje, porque em médio e longo prazos, quem não adotar o compliance não será sustentável”, alertou o professor e consultor Wagner Giovanni, diretor da Compliance Total. Também falaram sobre o tema, o diretor de Compliance da BRF, Reynaldo Goto, e o gerente de Governança, Riscos e Compliance da Unimed BH, Daniel Marques Garcia.

Proteção de dados

A advogada do SESCOOP/PR, Daniely Andressa da Silva, lembrou que, em abril deste ano, o Sistema

Ocepar lançou o Programa de Compliance para o Cooperativismo Paranaense, ação alinhada ao pilar Governança e Gestão do PRC 100, o planejamento estratégico do setor. “Em continuidade a este projeto, trouxemos para essa edição do fórum o desafio de construir um programa para apoiar as cooperativas a alcançar a conformidade em relação à Lei 13.709/2018, que entrará em vigor em agosto de 2020”, afirmou.

A lei se aplica a todos aqueles que utilizam dados pessoais, abrangendo instituições públicas e privadas, dentre elas, as cooperativas. “A inobservância às diretrizes da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) está sujeita à aplicação de penalidades. Além disso, a lei cria uma nova dinâmica no uso de informações pessoais, cuja implementação já se traduz em um diferencial competitivo no mercado interno e externo”, reforçou a advogada.

“E dado pessoal não é somente CPF, data de nascimento ou nome de pai e mãe, mas tudo que pode identificar alguém. Então, estamos trabalhando com um contexto gigantesco que inclui, entre outras informações, número de conta bancária, placa de veículo e até o endereço de IP ou outro dispositivo que possa identificar uma pessoa”, completou Caio Cesar Carvalho Lima, sócio do Opice Blum, Bruno Abrusio e Vainzof Advogados Associados. Também falaram sobre a LGPD: Domingo Montanaro, diretor da Ventura Academy Treinamentos; Erick Comelli e Nilson Cechetto, da Compwire; Guilherme Guimarães e Mario Toews, do escritório Guilherme Guimarães Advogados Associados. ■

A conformidade com a Lei 13.709/2018, que entrará em vigor em agosto de 2020, foi pauta do IV Fórum de Excelência da Gestão do Sistema Ocepar

Foto: Marli Vieira / Sistema Ocepar



PROMOÇÃO
VOCÊ NA
UEFA Champions League 2019/20



Utilize os Cartões Uniprime Mastercard® e
concorra a 1 viagem com acompanhante para assistir à
Semifinal UEFA Champions League

Os tickets são cortesia Mastercard®.
Patrocinadora oficial UEFA Champions League.

A cada

R\$ **250,00** = **1** chance
no sorteio



 **Uniprime**
cooperativa de crédito

uniprimebr.com.br/vcnasemifinal

Como participar: Promoção exclusiva para cooperados da Uniprime Norte do Paraná portadores de cartões titulares Black, Platinum e Gold. Faça compras: Utilize seu cartão Uniprime Mastercard® na função crédito e ganhe 1 chance no sorteio a cada R\$ 250,00 em compras. Concorra: 1 viagem com acompanhante para assistir à Semifinal (1 dos jogos das semifinais) da UEFA Champions League 2019/20. Período de participação 01/11/2019 00h00 a 31/01/2020 23h59. Consulte o regulamento completo no site www.uniprimebr.com.br/vcnasemifinal. Certificado de Autorização SECAP N° 04.005813/2019. Imagens meramente ilustrativas. Uniprime Norte do Paraná. Novembro/2019. Ouvidoria: 0800 645 3737.

20 anos de história

Primeira cooperativa de transporte náutico do Paraná e a primeira de táxi náutico do Brasil, com registro na Ocepar e OCB

A Cooperativa dos Transportadores Náutico da Ilha do Mel - (Cotranauta), fundada em 1999, na comunidade de Brasília, na Ilha do Mel, Litoral do Paraná, tem como objetivo reunir embarcações autônomas que operam na região. Com 68 cooperados, a Cotranauta completou 20 anos oferecendo transportes de passageiros de Pontal do Sul à Ilha do Mel, passeios pela Baía de Paranaguá, táxi náutico interno da Praia do Farol para a Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres e entre as comunidades de Brasília e Encantadas, também na Ilha do Mel. “Nossa missão é oferecer transporte náutico de forma organizada e com segurança para nossos usuários, promover o turismo de base comunitária, gerando uma fonte de renda para essas famílias”, frisou o presidente da cooperativa, Ismael dos Santos.

Para comemorar essas duas décadas de história, no dia 3 de outubro, a cooperativa realizou uma festa de confraternização na Pousada Pôr do Sol, na Ilha do Mel, que contou com a presença da diretoria, cooperados familiares e do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que disse que a Cotranauta tem um papel fundamental no litoral paranaense. “Por meio dela, várias famílias conseguem seu sustento, seja como cooperado ou mesmo promovendo o turismo no litoral. Todos os anos eles transportam milhares de turistas brasileiros e muitos estrangeiros que vêm conhecer as riquezas do nosso litoral, que apesar de pe-

Foto: Divulgação Facebook cooperativa



Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, um dos pontos turísticos atendidos pelas lanchas da cooperativa na Ilha do Mel





Ismael dos Santos, presidente da Cotranauta

queno, tem muitos atrativos, como a Ilha do Mel, Ilha das Peças, Ilha dos Currais, Ilha dos Valadares, Superaguí e tantos outros destinos. Eu mesmo já fiz esses passeios por diversas vezes e vale a pena conhecer e utilizar os serviços prestados pela cooperativa. É toda uma cadeia de serviços, onde turistas consomem e ajudam no desenvolvimento de muitos empreendimentos locais”, frisou Ricken.

Segundo o presidente da Cotranauta, em dezembro de 2018, aconteceu uma das principais conquistas da cooperativa: “A prefeitura de Pontal do Paraná autorizou, a abertura de um guichê de atendimento no terminal de embarque de Pontal do Sul com o intuito de organizar e fazer o recolhimento das taxas de embarque pelos táxis náuticos que

fazem a travessia para a Ilha do Mel.” conta. E adiantou que o objetivo agora é expandir a atividade com a abertura de mais uma filial no município de Guaraqueçaba, e um guichê de atendimento em Paranaguá, para garantir que o transporte náutico seja cada vez mais organizado na região. “Estamos há 20 anos atuando no transporte náutico, como uma cooperativa consolidada, prestando serviços de qualidade e sempre com segurança para os passageiros, com embarcações que vão de cinco a 90 passageiros.”

Santos destacou que os moradores e comerciantes da Ilha do Mel reclamam da falta de melhoria da infraestrutura dos trapiches de desembarque. “É preciso que o poder público olhe com mais carinho para essas nossas belezas naturais, afinal, turismo é uma fonte de divisas para nosso estado e as condições atuais não são ideias para o desembarque seguro dos turistas. Nós estamos fazendo nossa parte, mas precisamos de um maior apoio por parte dos poderes municipais e estaduais em relação aos trapiches”, destacou. ■



A nossa responsabilidade aumenta a cada dia, mas o que nos conforta é sabermos que estamos construindo novos horizontes para o campo, sem nunca esquecer o motivo pelo qual acordamos todos os dias: o nosso cooperado.

Estamos quase lá, e é por isso que agora o nosso papel é, além de comemorar e planejar o futuro, ficarmos atentos ao que nos espera. Um novo tempo já começou.

Boas festas!



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos



Destaque em clima organizacional

Unimed Paraná entre as melhores empresas para se trabalhar no Paraná e no Brasil

Pelo terceiro ano consecutivo, a Unimed Paraná foi destaque no ranking da Great Place to Work (GPTW), certificada como uma das melhores empresas para se trabalhar no Paraná e no Brasil. A cooperativa foi eleita, em outubro, a 33ª melhor empresa de médio porte do Paraná e a 15ª melhor operadora de plano de saúde para se trabalhar no Brasil. No ranking, que contou com mais de mil inscrições neste ano, 170 empresas atingiram os critérios de certificação e as 70 melhores foram classificadas, de acordo com a avaliação de clima organizacional respondida por seus funcionários e a análise das práticas de gestão do ambiente de trabalho feita pela empresa certificadora.

“Mesmo com oscilações na posição do ranking, o resultado é muito significativo. O número de empresas participando está cada vez maior, mais de mil tentaram, 170 conseguiram atingir a nota de corte, 70 foram ranqueadas”, explica o diretor administrativo-financeiro da Unimed Paraná, o médico Luís Francisco Costa.

Para ele, a importância de estar ranqueado é saber que os colaboradores reconhecem que as práticas administrativas e de cuidados com as pessoas tornam a empresa um dos melhores lugares para se trabalhar. “Para a gestão da empresa, é fundamental saber que você está propiciando um excelente ambiente para se trabalhar. Os benefícios que temos na empresa, o ambiente de forma geral. A integração dos gestores com os colaboradores e os *feedbacks* fazem com que as pessoas tenham gosto de trabalhar aqui. Que acor-

dem de manhã com vontade e não com obrigação de vir para cá”, diz.

O diretor afirma ainda que a boa avaliação do clima organizacional tem reflexos no serviço prestado pela Federação. “A Federação tem um propósito maior que é atender as singulares, que são quem formam a federação. E sabemos que quanto melhor nosso ambiente interno, melhor nossos colaboradores vão atender às singulares. E, por isso, que também temos ótima avaliação de atendimento pelas singulares”, conta.

“Somos uma empresa que cuida de pessoas, temos que dar o exemplo cuidando daqueles que trabalham com a gente. Tem que ter essa unicidade no que estamos nos propondo a fazer”, acrescenta Josiany de Fátima Rolo, coordenadora de gestão de pessoas da Unimed Paraná. Para ela, a sinergia, desde a alta diretoria, com todos dando uma parte de si para que o ambiente de trabalho seja agradável e compartilhado, é o diferencial para a boa avaliação da cooperativa.

“E tem os benefícios que oferecemos, como plano de saúde, incentivo à pós-graduação, programas de desenvolvimento, programas de comemoração, ações de acolhimentos, um trabalho de anos que resolvemos submeter à visão externa para avaliar nosso trabalho”, diz. “E nossos programas não são impositivos, nascem após ouvirmos as pessoas, e vão muito além o campo profissional: saúde, relacionamentos, educação financeira”, conta. ■

A primeira do Brasil.

E sempre colocando
você em primeiro lugar.



A Uniodonto é a primeira Cooperativa voltada para Saúde Bucal do País e isso faz toda a diferença.

Sendo a única com mais de 30 anos de história e números que dão muita segurança para os nossos pacientes.


120
singulares


presente em
**todos os estados
do Brasil**


+ 3 milhões
de beneficiários

E TUDO ISSO É ÚNICO.

CURITIBA
(41) 3019-2200
R. Padre Anchieta, 2348 - Sala 1103

LONDRINA
(43) 3321-4140
R. Raposo Tavares, 554

PONTA GROSSA
(42) 3219-9050
R. Dr. Paula Xavier, 706

MARINGÁ
(44) 3227-1150
Av. Papa João XXIII, 513


UNIODONTO[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Na Liga dos Campeões

Está no ar a promoção que vai levar um cooperado da Uniprime Norte do Paraná com acompanhante para vivenciar a experiência de um jogo de semifinal da UEFA Champions League. Trata-se de uma das principais competições interclubes da Europa que, na edição 2019/20, conta com a participação de 79 equipes.

A ação é uma iniciativa da cooperativa com a Mastercard, patrocinadora oficial do evento e bandeira dos cartões Uniprime Mastercard, emitidos pela Uniprime Norte do Paraná desde julho de 2017. Este é mais um dos benefícios e exclusividades proporcionados pela parceria, que já é considerada um *case* de sucesso no mercado.

Mais do que a experiência de assistir à partida, o pacote ainda inclui passagens aéreas, traslado, hospedagens de quatro noites na cidade que receberá o jogo, alimentação e city tour. Lembrando que tudo isso vale para o vencedor e mais um acompanhante.

A campanha iniciou-se no dia 1º de novembro e vai até 31 de janeiro de 2020. O sorteio ocorre no dia 8 de fevereiro de 2020 e o nome do ganhador será divulgado no dia 14 de fevereiro de 2020. As semifinais da UEFA Champions League 2019/20 estão previstas para ocorrer em maio e abril do próximo ano.

Já imaginou acompanhar de perto um jogo de uma das principais competições interclubes da Europa? A parceria entre a Uniprime Norte do Paraná e a Mastercard quer proporcionar essa experiência



O regulamento com os critérios para participação, área de abrangência, apuração e descrição dos prêmios, forma de divulgação do resultado e entrega da premiação estão disponíveis no site www.uniprimebr.com.br/vcnasemifinal.

Além de promoções exclusivas como esta, os cartões Uniprime Mastercard oferecem ao cooperado benefícios como carência de anuidade nos seis primeiros meses, isenção de anuidade a partir do sétimo mês, mediante utilização mensal de 20% do limite, pontuação no crédito e no débito, gestão por meio do aplicativo, pagamento por aproximação com o Samsung Pay e parceria com as principais empresas de recompensas do mercado, como a Livel e a TudoAzul. Sem contar diferenciais exclusivos do cartão Black, como o acesso ilimitado às Salas VIP e Lounge

Key nos principais aeroportos, válido tanto para portadores de cartões titulares como adicionais. Os interessados podem procurar a agência mais próxima, que pode ser localizada em www.uniprimebr.com.br. ■

Sobre a Uniprime Norte do Paraná

Fundada em 1997, a Uniprime Norte do Paraná é uma cooperativa de crédito formada por médicos, profissionais da área da saúde, empresas, empresários e profissionais liberais. Possui 28 agências e atende 858 municípios dos estados do Paraná e São Paulo. Oferece produtos, serviços e benefícios que otimizam a movimentação financeira de mais de 24 mil cooperados.



*É tempo de prosperidade.
Vamos desfrutar os bons momentos e
compartilhar tudo o que temos de melhor.*

A C.Vale deseja a todos saúde e paz. Boas festas!



Time formado para identificar novas formas de trabalhar e oferecer produtos e serviços tem representantes das 18 cooperativas filiadas à Central

Missão 21

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



Esse é nome do programa que o Sicoob Unicoob realiza com colaboradores, visando integrar as cooperativas filiadas e multiplicar a cultura da inovação no sistema

Integrar as cooperativas filiadas e multiplicar a cultura da inovação dentro do Sistema Sicoob Unicoob foi um dos desafios abraçados neste ano pela Central. As missões realizadas pelos dirigentes a alguns dos lugares mais inovadores do mundo, como o Vale do Silício e a China, despertaram no sistema o desejo de expandir os conhecimentos e incentivar a inovação. O resultado disso foi o programa sistêmico de inovação, denominado Missão 21.

De dois a seis colaboradores de cada uma das 18 cooperativas filiadas e da Central integram o time do Missão 21, que conta também com a participação do *squad* (grupo de colaboradores da Central responsável por dar suporte aos times das cooperativas). O nome pouco comum é uma referência às missões realizadas pelo sistema e, também, ao século atual, o 21.

“É muito motivador ver as cooperativas reunidas e intercooperando para identificar novas formas de trabalhar e oferecer produtos e serviços aos nossos associados. Não tenho dúvidas de que

a sinergia gerada durante o Missão 21 resultará em grandes entregas e benefícios para nossos cooperados”, destaca o diretor de Serviços e TI do Sicoob Central Unicoob, Emerson Iten.

O programa, que conta com o apoio de uma consultoria terceirizada, tem por objetivo incentivar os times a identificar possíveis “dores”, isto é, dificuldades a serem tratadas no sistema, e propor soluções por meio de testes e prototipação. “O Missão 21 é composto por quatro encontros presenciais, em que o último será uma grande apresentação das ideias. No intervalo entre os eventos, os times têm uma série de atividades para desenvolver. No último encontro do ano, eles farão uma apresentação à banca julgadora e a melhor ideia será implementada pelo Sicoob Unicoob, a partir do ano que vem”, explica Murilo Giacomassi de Moraes, um dos coordenadores do programa.

Segundo a colaboradora do Sicoob Credicapital, Fernanda Miranda, representar a coopera-

tiva em um projeto que abrange todo o sistema, a faz se sentir valorizada e integrada. “A imersão percebida nos encontros foi a fundo em nossas ‘feridas’, mudando a nossa perspectiva em relação à ‘dor’ e ao próprio conceito de inovar. Afinal, o significado de inovar é criar mais valor. E, cá entre nós, de valores nós entendemos bem”, afirma.

Para o analista de Marketing do Sicoob Central Unicoob, Julio Dourado, integrar o Missão 21 é muito importante, porque valoriza os colaboradores que fazem parte do sistema. “De início, já surpreendeu porque todo mundo pode se inscrever e mandar sugestões para participar. Tenho certeza que o programa vai agregar muito ao Sicoob Unicoob, porque estamos colocando em prática a intercooperação. Vejo todos os participantes realmente engajados e apoiando uns aos outros. Sei que muitas soluções incríveis serão propostas e, com certeza, colocadas em prática”, explica. ■

A União Faz a Vida chega ao Haiti

Sicredi leva a metodologia do programa ao país caribenho para beneficiar mais de 270 crianças em Porto Príncipe

Colaboradores do Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados em todo o Brasil, estiveram no Haiti, em setembro, com o objetivo de promover a educação integral no país, por meio da metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), principal iniciativa de responsabilidade social do Sicredi. O programa, que, no ano passado, impactou mais de 284 mil crianças e adolescentes em todo o território brasileiro, realizou sua primeira incursão fora do país.

No Haiti, os colaboradores apresentaram a metodologia do PUFV para os religiosos, professores e funcionários da escola Institution Sacré Coeur de Jésus, em Porto Príncipe. A instituição, ligada ao Sagrado Rede de Educação, oferece ensino de excelência e refeições diárias para mais de 270 crianças que vivem em condições de vulnerabilidade social na capital do Haiti. “Entendemos que, por meio da educação, podemos transformar a vida das pessoas e esperamos que essa iniciativa traga bons frutos”, comenta a assessora pedagógica do Programa A União Faz a Vida, Sabrina Conde.

Consolidado no Brasil, o PUFV extrapolou fronteiras e chegou ao Haiti pelo trabalho desenvolvido por uma das cooperativas filiada à Central Sicredi PR/SP/RJ. Atuando no interior de São Paulo, a Sicredi Centro Oeste Paulista já desenvolve ações do Programa A União Faz a Vida, além de oficinas de

educação financeira. A atuação da cooperativa no ambiente escolar chamou a atenção das religiosas e gestoras executivas que mantêm o Sagrado Rede de Educação – instituição educacional que desenvolve o projeto no Haiti.

Com a proximidade de intenções pela educação de qualidade, surgiu, com o apoio da Central Sicredi PR/SP/RJ e Fundação Sicredi, a parceria e a possibilidade de levar para a instituição de Porto Príncipe um novo olhar sobre educação. “Soubemos que no Haiti a percepção de educação era muito diferente do que estávamos acostumados, mas sabemos que o ensino de qualidade é a chave para o desenvolvimento das comunidades. Acreditamos nisso e ficamos muito felizes por levarmos nossa experiência a um país ainda mais carente que o Brasil”, explica o presidente da Sicredi Centro Oeste Paulista, João Alberto Salvi.

O projeto, que tem a colaboração como inspiração, contou com doações que possibilitaram o envio de 270 uniformes esportivos para as crianças da instituição. Os integrantes da missão brasileira foram como voluntários e levaram todo material de apoio ao projeto, como livros traduzidos para o francês, língua falada no país caribenho. “Exercer o voluntariado é uma forma de se tornar próximo aos outros e representa muito o Sicredi. Levar uma metodologia educacional a um país em reconstrução foi uma maneira de reafirmarmos nosso compromisso com a sociedade”, finaliza o assessor de Desenvolvimento do Cooperativismo da Sicredi Centro Oeste Paulista, Marcello Zanluchi. ■

Os colaboradores voluntários apresentaram detalhes da principal iniciativa de responsabilidade social do sistema aos religiosos e professores da Institution Sacré Coeur de Jésus, em Porto Príncipe

Foto: Divulgação/Beato Frost



Investindo no RELACIONAMENTO DIFERENCIADO

Para a Cresol, o principal ingrediente para entregar resultados e atender necessidades reais dos cooperados está no atendimento próximo e personalizado

Quem não gosta de ser bem atendido? Seja em uma loja, restaurante ou mesmo por telefone, não tem nada melhor do que perceber que do outro lado está uma pessoa que se interessa de verdade em resolver nossos problemas, não é mesmo?

A Cresol entende exatamente a importância de oferecer o melhor atendimento para cada cliente e, por isso, escolheu investir em relacionamentos próximos e produtivos com os cooperados para gerar os melhores resultados para eles.

Em 24 anos de atividade com o desafio de ser e fazer a diferença, a Cresol preza pelo atendimento pessoal e constrói verdadeiras relações de amizade, compromisso e confiança com cada cliente. Foi assim que se diferenciou no mercado financeiro e se tornou hoje uma das maiores cooperativas do Brasil, referência em crédito solidário.

Específico e especial

Para a Cresol, cada cliente é único e especial. Mais do que uma frase para pendurar em um quadro na recepção da empresa, essa é a prática do dia a dia que estabelece nossa maior inovação como instituição financeira: o relacionamento genuinamente próximo e eficiente.

“Investir em relacionamento, personalidade e trazer o fator huma-

no para as ações que praticamos no dia a dia nos permite personalizar o atendimento e a forma com que nos dirigimos a cada um dos nossos cooperados. Este é, sem dúvida, o grande diferencial da Cresol em relação a outros agentes financeiros”, afirma o superintendente da instituição, Adriano Michelon.

“Sabemos que as necessidades de cada cooperado são específicas e, por isso, não faz sentido oferecer apenas um portfólio amplo de produtos e serviços generalizados que podem não se encaixar à realidade do cooperado. Em vez disso, dedicamos um olhar personalizado às questões e objetivos dos nossos

clientes um a um, com conversas atenciosas e significativas. Somente assim é possível encontrar soluções que realmente funcionem no contexto daquele cooperado”, acrescenta o superintendente.

A equipes estão organicamente ligadas à realidade das comunidades em que estão inseridas e conhecem profundamente as necessidades financeiras e de serviços complementares de quem vive, trabalha e produz em cada região. Isso permite entender ainda melhor caso a caso e apontar os serviços e produtos ideais que vão proporcionar os resultados desejados pelo cooperado no momento em que ele mais precisa. ■

Foto: Assessoria Cresol



Sobre a Cresol

A Cresol surgiu em Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná, onde também está instalada a sede da Central Cresol Baser. Hoje o sistema de cooperativismo de crédito possui mais de 1.800 colaboradores e conta com mais de 200 mil famílias cooperadas em dez estados brasileiros: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Rondônia, São Paulo, Rio de Janeiro e Amazonas, com expansão para novas áreas.



A VITALIDADE DO CAMPO

**A VITALIDADE DO CAMPO
TEM TECNOLOGIA E
FORÇA NO NOME**



**RAÇÕES FIBRÀ
EQUINOS
POTROS
TROPEIRA
EQUILÍBRIO
ATLETA**

UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

somos
COOP

EXEMPLOS DA ALEMANHA

Conhecer as estratégias implementadas por cooperativas agropecuárias alemãs e, se possível, transferir essas ideias para o Brasil. Foi com esse propósito que o Sistema OCB promoveu uma missão técnica para a Alemanha, de 10 a 16 de novembro. Os participantes visitaram cooperativas e se reuniram com representantes da plataforma de comércio eletrônico Raiffeisen Network e com especialistas do Sistema de ERP compartilhado. Também conheceram a Agritechnica, considerada uma das maiores exposições de máquinas agrícolas do mundo e que é ainda palco para a apresentação de produtos de fertilização e proteção das lavouras. O grupo foi composto por representantes do Mapa, Sistema OCB, unidades estaduais, cooperativas e federações do ramo agropecuário. O Sistema Ocepar foi representado pelo superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, e pela analista Camila Hamasaki.



Foto: Divulgação

TÍTULOS DO AGRONEGÓCIO

Os Sistemas OCB e Ocepar lançaram o Manual Operacional dos Títulos do Agronegócio (Mota). A obra traz orientações básicas para a estruturação de operações ligadas ao CDCA, CPR Física, CPR Financeira, CRA, CDA, WA e LCA. A ideia é esclarecer o funcionamento dos títulos e, assim, contribuir para que os agricultores e suas cooperativas viabilizem alternativas de financiamento para a sua produção, de forma mais ágil, simplificada e a custos compatíveis. A publicação foi inicialmente apresentada no Treinamento em Proagro, crédito e seguro rural, promovido pela Ocepar, no dia 6 de novembro, em Maringá (PR). Exemplares também foram entregues a representantes do Banco Central e à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, no dia 12 de novembro, em Brasília, durante encontro realizado pela Ocepar com a presença da diretoria da entidade.



Foto: Breno Ezaki/Karol LIVE MEDIA



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Ocesc

ACORDOS COMERCIAIS, MERCADO E CLIMA

Setenta profissionais de 19 cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e trabalho participaram, no dia 31 de outubro, do Fórum de Mercado do Cooperativismo Paranaense. O evento, promovido pelo Sistema Ocepar, foi realizado na sede da Cooperativa Coamo, em Campo Mourão (PR). "Nesta reunião, abordamos a temática do cenário de acordos comerciais para o Brasil, as perspectivas para o mercado de soja, milho e trigo, e as projeções climáticas para a safra 2019/2020", esclarece o analista da Gerência de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Maiko Zanella. O encontro foi aberto pelo presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, e pelo superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. Entre os palestrantes estiveram o diretor da Agroconsult, André Pessôa, o meteorologista Luiz Renato Lazinski, e o coordenador da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Carlos Wagner.

DIREITO COOPERATIVO EM DEBATE

Com o objetivo integrar os profissionais da área jurídica e discutir temas relevantes, nacional e regionalmente, foi realizado o 3º Seminário de Direito Cooperativo da Região Sul, em Florianópolis (SC), nos dias 28 e 29 de outubro. Além de debater assuntos importantes para a área jurídica do cooperativismo, foram apresentadas palestras sobre as matérias de interesse do cooperativismo em tramitação no Congresso Nacional e sobre os desafios dos cenários trabalhista e sindical para o setor. O evento, organizado pelo Sistema Ocesc-Sescoop/SC, contou com 100 participantes, entre os quais Rogério Croscato, Marlon Dreher e Daniely da Silva, profissionais do Sistema Ocepar. O seminário é resultado de uma parceria entre a Ocesc, a Ocepar e a Ocersg. A primeira edição ocorreu em Porto Alegre (RS), em 2017, e a segunda em Curitiba (PR), em 2018.

PRÊMIO 500 MAIORES DO SUL

O Paraná superou o Rio Grande do Sul e passou a liderar os principais indicadores da premiação 500 maiores do Sul, tradicional ranking do Grupo Amanhã, realizado em parceria com a consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC). As 186 empresas do estado que figuraram entre as 500 maiores apresentaram maior soma de receitas, de patrimônios e lucros. Em razão disso, o estado ficou com o maior VPG, principal critério de classificação utilizado desde 1991, quando foi desenvolvido o ranking. Das 186 empresas ranqueadas, 22 são cooperativas paranaenses: Coamo, C.Vale, Cocamar, Copacol, Castrolanda, Integrada, Frísia, Frimesa, Unimed Curitiba, Coopavel, Coasul, Copagriil, Capal, Credicoamo, Unimed Maringá, Unimed Londrina, Unimed Cascavel, Unimed Ponta Grossa, Sicoob Ouro Verde, Unimed Paraná, Unimed Costa Oeste e Sicoob Sul.

Foto: Divulgação



SELO CLIMA PARANÁ 2019

A Frísia Cooperativa Agroindustrial, com sede em Carambeí, e a Alegria, indústria de carne suína instalada em Castro, foram premiadas com o Selo Clima Paraná 2019, juntamente com outras 34 empresas que, voluntariamente, decidiram medir, divulgar e reduzir as emissões de gases de efeito estufa, causadores do aquecimento global e das mudanças climáticas. O mais importante deles é o dióxido de carbono (CO2). Essa foi a 5ª edição do prêmio, que é uma iniciativa do Governo do Estado, por meio da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo. A solenidade de entrega da premiação foi realizada no dia 7 de novembro, em Curitiba. "O selo demonstra a idoneidade da empresa, que está seguindo a legislação ambiental, e apresenta transparência em todo o seu processo", celebra o analista ambiental da Alegria, Torbim de Geus.



Foto: AEN



Foto: AEN



Foto: Assessoria Copagriil

CONTRATOS COM COOPERATIVAS DO SUDOESTE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) assinou, no dia 13 de novembro, em Pato Branco (PR), dois contratos com as cooperativas Coasul e Coagro. O contrato com a Coasul, na linha de financiamento Prodecoop, permitirá a aquisição de uma unidade de recepção, beneficiamento e armazenagem de cereais com capacidade para 12.780 toneladas. O investimento será para a planta de Francisco Beltrão. O valor é de R\$ 11,5 milhões. Já o contrato com a Coagro é para a construção de uma unidade de recebimento, beneficiamento e armazenagem de grãos em Santo Antônio do Sudoeste. A unidade terá capacidade estática de armazenagem de 13.576 toneladas e atenderá produtores de Santo Antônio do Sudoeste, Barracão e Bom Jesus do Sul. O valor de financiamento é de R\$ 11,7 milhões na linha Pronaf Agroindústria.

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL RENOVADA

A certificação na Norma Global de Segurança dos Alimentos do BRC - British Retail Consortium (Consórcio de Varejo Britânico) foi, mais uma vez, renovada para a Unidade Industrial de Aves da Cooperativa Agroindustrial Copagriil, em Marechal Cândido Rondon (PR). A certificação é reconhecida mundialmente pelos mais exigentes varejistas, fabricantes e empresas de serviços de alimentação ao avaliar a capacidade de seus fornecedores quanto à produção de alimentos seguros e gerenciamento da qualidade. A Copagriil é certificada na norma BRC desde 2011 e a cada ano passa pelo processo de renovação, desta vez realizado em novembro, quando obteve mais uma vez o certificado com ótima classificação. Na apresentação do resultado, realizada no dia 14 de novembro, a auditora Michaela Knorr destacou o alto padrão exigido pelo BRC.

SEMINÁRIO MOTIVACIONAL

Duas mil e trezentas pessoas participaram, no dia 11 de novembro, da vigésima edição do Seminário Motivacional da C.Vale, na Asfuca de Palotina (PR). Com patrocínio da Bayer, o evento marcou os 56 anos de fundação da cooperativa. Associados, funcionários e familiares se divertiram com as brincadeiras, prenderam a respiração durante exibições acrobáticas e se emocionaram com as encenações e histórias apresentadas pelo grupo Sou Arte, de Campo Mourão (PR). Durante uma hora e meia o grupo circense fez apresentações que envolveram o público. O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, participou do evento. “É uma alegria ver uma ideia se tornar realidade beneficiando muitos produtores, gerando milhares de empregos, melhorando a vida de muita gente e incrementando a arrecadação de tributos”, avalia Lang.

Foto: Assessoria C.Vale



HOMENAGEM AOS FUNDADORES

Os associados fundadores da Credicoamo foram homenageados em evento comemorativo aos 30 anos da cooperativa, no dia 14 de novembro, em Campo Mourão (PR). Eles receberam da diretoria um troféu e uma medalha alusiva à celebração da data. A solenidade foi prestigiada pela diretoria executiva, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, gerentes da Credicoamo, superintendentes e gerentes da Coamo, familiares e convidados. Também foram entregues dois destaques: o primeiro foi para Alcir José Goldoni, atual superintendente Comercial da Coamo, que, na época da criação da Credicoamo, respondia pela gerência financeira e apoiou os trabalhos de fundação da instituição. O segundo, à Ocepar, na pessoa do seu presidente José Roberto Ricken, pela parceria e defesa da organização estadual em prol dos interesses do cooperativismo da organização estadual.

Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Credcoi

INTERCÂMBIO NOS EUA

Um grupo formado por 26 pessoas, entre diretores executivos e gerentes da Cresol, realizaram uma viagem de estudos aos Estados Unidos, organizada em parceria com o Conselho Mundial de Cooperativas de crédito (Woccu). De 7 a 15 de novembro, o grupo fez uma imersão sobre cooperativas de crédito e organizações do segmento cooperativo no estado do Texas. Os temas abordados nas agendas buscaram fortalecer a compreensão dos principais movimentos que o cooperativismo dos Estados Unidos vive. A programação foi formatada em três grandes temas: o sistema cooperativo norte-americano; soluções financeiras com excelência e relacionamento com os cooperados. Além de conteúdos teóricos, o grupo realizou visitas para compreender na prática como é a relação da cooperativa com o cooperado naquele país.



Foto: Assessoria Lar

FÓRUM LAR AGRO

O conhecimento entrou em campo, no dia 30 de outubro, no 5º Fórum Lar Agro+Soja. Com palestrantes de renome, a cooperativa levou para Medianeira, no oeste do Paraná, temas como mercado agrícola, sustentabilidade, inovação digital e tecnológica, aumento da produtividade e correção de solos, além do concurso de produtividade. O evento foi realizado no Lar Centro de Eventos, com a participação de aproximadamente 1.200 pessoas, entre dirigentes da cooperativa, técnicos e produtores associados. Na abertura, o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, destacou que a equipe técnica da cooperativa promoveu um “dia muito especial”. Especial porque, segundo o dirigente, os produtores devem estar preparados para “enfrentar uma frustração da safra, como ocorreu com a soja no ano passado, e problemas com o milho. Mas, neste ano, tudo indica que teremos uma grande safra”, afirmou.

FEITA PARA VOCÊ,
FEITA PARA TODOS!

*Essa é a
nossa Cresol*



“Sem educação não há desenvolvimento possível. É preciso investir em inovação, gestão de conhecimento e cultura organizacional para fomentar os princípios do cooperativismo”

GRACIELA FERNÁNDEZ QUINTAS

Presidente da ACI Américas, em palestra no HSM 2019, em que abordou a importância do cooperativismo e seus valores para o mundo

Foto: Divulgação



“

A independência financeira da mulher é o caminho para o fim da violência! E eu consegui essa independência graças ao cooperativismo. Quis contar minha história para outras mulheres se sentirem fortalecidas também e perceberem que podem andar com as próprias pernas e saírem disso”

CECÍLIA (NOME FICTÍCIO)

Funcionária da C.Vale, em entrevista para a Revista Saber Cooperar. A matéria mostra a força da mulher e a diferença que o cooperativismo faz na vida das pessoas. Para saber mais confira a íntegra da matéria no site www.somoscooperativismo.coop.br, clicando na aba publicações/Revista Saber Cooperar

“

No conjunto da humanidade, o cooperativismo, com a sua percepção de trabalhar junto, de colaborar e de partilhar o resultado daquilo que tem, é uma maneira que temos de não apodrecer nossa condição de vida coletiva, uma forma de orientação daquilo que vai impedir a falência da nossa capacidade de vida em conjunto”

MARIO SÉRGIO CORTELLA

Professor e filósofo, em palestra no Sicoob-Sul Serrado (ES)

“

Não podemos confundir ‘banco de dados’ com ‘bando de dados’. Volume não é o mais importante. O que importa é ter dados qualificados, organizados, que possibilitem ter uma interpretação melhor da situação e, a partir disso, tomar decisões assertivas”

RAFAEL NASCIMENTO

Professor da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), durante o Workshop Cenários e Tendências, ocorrido em 20 de novembro, no Sistema Ocepar, em Curitiba

“

No passado da história, a luta era contra a exploração. No mundo de hoje, a luta é contra sermos irrelevantes pela elite digital. Somos necessários ou descartáveis?”

YUVAL NOAH HARARI

Filósofo e historiador israelense, 43 anos, autor dos best-sellers Homo Deus e 21 Lições para o Século 21. Harari esteve no Brasil, onde ministrou palestra no HSM Expo 2019, em São Paulo

PARABÉNS,

Associados, funcionários, clientes,
fornecedores e consumidores!



49
anos

30
anos

CREDESCOAMO

COAMO
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA

Coamo e Credicoamo

São cooperativas de sucesso e referência nos segmentos Agropecuário e Crédito, do cooperativismo brasileiro. A união, força e participação dos associados, diretoria e funcionários, consolidam o crescimento das suas atividades. Juntas, promovem o desenvolvimento, qualidade de vida e felicidade para mais de 120 mil pessoas nos Estados do PR, SC e MS.



AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO



Sistema **Ocepar**
FECCOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR